



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED  
DIREÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - DEG  
POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED**

**Relato das Propostas de Auto-avaliação Organizadas e Sistematizadas  
pela Direção de Ensino - DEG/FAED**

**2009/2010**

**(Versão Preliminar)**

**Florianópolis, SC**

**2011**

## **COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – CSA**

**Ato de Designação:** Portaria n° 1578/10, de 29/09/2010, publicada no Diário Oficial n° 18.965, de 08/11/2010.

**Período de mandato:** 29 de setembro de 2010 a 28 de setembro de 2012  
(Resolução N° 008/2009 – CONSUNI)

### **Representantes Docentes:**

Lourival José Martins Filho – Presidente  
Cristiani Bereta da Silva  
Sueli Wolff Weber  
Gláucia de Oliveira Assis

### **Representantes Técnicos Universitários:**

Sandra Célia de Cisne  
Fernando Meira Junior  
Jarbas José Cardoso

### **Representantes Discentes:**

Marlene Neves Fernandes  
Matheus Wemer Martinelli

### **Representante da Sociedade Civil:**

Suzana Bittencourt

### **Equipe de Sistematização Inicial**

Lourival José Martins Filho  
Sandra Célia de Cisne  
Gabriela Chiele Paz

## **DIRIGENTES DO CENTRO**

Diretora Geral: Profa. Dra. Marlene de Fáveri  
Diretor de Ensino de Graduação: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho  
Diretor de Pesquisa e Pós Graduação: Profa. Dra. Gláucia de Oliveira Assis  
Diretor de Extensão: Profa. Dra. Jimena Furlani  
Diretor de Administração: Prof. Dr. Jarbas José Cardoso

## **ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Diretor:** Prof. Dr. Lourival José Martins Filho

### **MOVIMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**

#### **Bolsistas de apoio discente:**

Gabriela Chiele Paz

Rafaela Teixeira Ribeiro

#### **POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:**

Técnica Sandra Célia de Cisne

#### **CURRÍCULOS E PROGRAMAS:**

Técnico Delio Moreira Cunha

#### **SECRETARIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:**

Fernando Meira Júnior

#### **COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS:**

Prof<sup>a</sup> Cristiani Bereta da Silva

## **COMISSÕES**

### **COMISSÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

**Prof. Hipólito do Vale Pereira Neto**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiani Bereta da Silva**

**Prof<sup>a</sup>. Msc. Fernanda de Sales**

**Prof. Dr. Francisco Henrique de Oliveira**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli Wolf Weber**

**Téc. Univ. Sandra Célia de Cisne**

### **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ASSUNTOS DOCENTES**

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

**Prof. Dr. José Claudio Morelli Matos**

**Prof. Rogério Braz da Silva**

**Prof. Dr. Reinaldo Lindolfo Lohn**

### **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ASSUNTOS DISCENTES**

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

**Téc. Univ. Fernando Meira Júnior**

**Téc. Univ. Delio Moreira Cunha**

**Téc. Univ. Carolina Hommerding**

**Téc. Univ. Gabriela Vieira**

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

**Téc. Univ. Fernando Meira Júnior**

**Téc. Univ. Delio Moreira Cunha**

**Téc. Univ. Sandra Gorete Hoffmann**

**Téc. Univ. Sandra Célia de Cisne**

**Téc. Univ. Maria Verônica Aparecida Padilha Matos**

**Téc. Univ. Rosane Rosa**

## **COLEGIADOS DE ENSINO**

### **Biblioteconomia**

#### **Membros:**

- Profa. Elisa Cristina Delfini Corrêa (Presidente)
- Profa. Ana Maria Pereira
- Profa. Delsi Fries Davok
- Prof. Divino Ignácio Ribeiro Junior
- Profa. Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
- Profa. Fernanda de Sales
- Profa. Gisela Eggert Steindel
- Profa. Ivonir Terezinha Henrique
- Prof. Jordan Paulesky Juliani
- Profa. Marcia Silveira Kroeff
- Profa. Maria de Jesus Nascimento
- Profa. Maria Emília Ganzarolli Martins
- Profa. Maria Lourdes Blatt Ohira
- Prof. Tito Sena (Indicação DCH)

- Acad. Ariany Araújo de Souza (Titular) e Callu Ribeiro Ferreira Pereira e Andrade Bamberg (Suplente)
- Acad. Eduardo Silveira (Titular) e Bárbara Cristina Vieira (Suplente)
- Acad. Giovanna Carolina Massaneiro dos Santos (Titular) e Jonathas Pavam Gomes de Oliveira (Suplente)
- Acad. Jéssica Vilvert Klöppel (Titular) e Fabiano Contart Leoneti (Suplente)

## **Geografia**

### **Membros:**

- Prof. Francisco Henrique de Oliveira (Presidente)
- Profa. Ana Maria Hoepers Prevê
- Profa. Antonio Pedro Soares
- Profa. Edna Lindaura Luiz
- Prof. Fábio Napoleão
- Profa. Isa de Oliveira Rocha
- Profa. Maria Graciana Espellet de Deus Vieira
- Profa. Maria Paula Casagrande Marimon
- Profa. Mariane Alves Dal Santo
- Prof. Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas
- Profa. Maurício Aurélio dos Santos
- Prof. Ricardo Wagner Ad-Víncula Veado
- Profa. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
- Prof. Vera Lúcia Nehls Dias
- Profa. Mariléia Maria da Silva (Indicação DCH)
- Profa. Elaine Rosângela de Oliveira Lucas (Indicação DBI)
- Prof. Lourival José Martins Filho (Indicação DPED)
- Acad. Ana Paula Esdinei Pereira (Titular) e Laura Dias Prestes (Suplente)
- Acad. Emmanuel dos Santos Costa (Titular) e Thiago Ribeiro Alves (Suplente)
- Acad. João Garcia Neto (Titular) e Paula da Silva Ramos (Suplente)
- Acad. Maiara Querino (Titular) e Larissa Ana dos Santos (Suplente)

## **História**

### **Membros:**

- Prof. Emerson César de Campos (Presidente)
- Profa. Barbara Giese
- Profa. Claudia Mortari Malavota
- Profa. Cristiani Bereta da Silva
- Profa. Janice Gonçalves
- Profa. Luciana Rossato

- Prof. Luiz Felipe Falcão
- Profa. Márcia Ramos de Oliveira
- Profa. Maria Teresa Santos Cunha
- Profa. Mariana Joffily
- Profa. Marlene de Fáveri
- Prof. Paulino de Jesus Francisco Cardoso
- Prof. Rafael Rosa Hagemeyer
- Prof. Reinaldo Lindolfo Lohn
- Prof. Sérgio Scmitz
- Profa. Silvia Maria Fávero Arend
- Profa. Viviane Trintade Borges
- Prof. Lourival José Martins Filho -Indicação DPED
- Prof. Cecília de Souza Reibnitz (Titular) e Chrystian Wilson Pereira (Suplente)
- Acad. Rafael Batista Gomes (Titular) e Natália Cristine Costa (Suplente)
- Acad. Renan Ritzmam de Oliveira (Titular) e Gerson Coimbra de Figueiredo Neto (Suplente)
- Acad. Tamires Tavares Pacheco (Titular) e Mariana Heck Silva (Suplente)
- Acad. Thais Cardozo Favarin (Titular) e Felícia Marche Beltrão Campos (Suplente)

## **Pedagogia**

### **Membros:**

- Profa. Denise Soares Miguel (Presidente)
- Prof. Lourival José Martins Filho
- Profa. Nadir Esperança Azibeiro
- Profa. Sônia Maria Martins de Melo
- Profa. Sueli Wolff Weber
- Profa. Zenir Maria Koch
- Prof. José Cláudio Morelli Matos (Indicação DCH)
- Profa. Maria Emília Ganzarolli Martins (Indicação do DBI)

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

## **Biblioteconomia**

### **Membros:**

- Profa. Elisa Cristina Delfini Corrêa (Presidente)
- Profa. Delsi Fries Davok
- Prof. Divino Ignácio Ribeiro Junior

- Profa. Gisela Eggert Steindel
- Profa. Marcia Silveira Kroeff
- Profa. Maria Emília Ganzarolli Martins
- Profa. Maria Lourdes Blatt Ohira

## **Geografia**

### **Membros:**

- Prof. Francisco Henrique de Oliveira (Presidente)
- Profa. Ana Maria Hoepers Prevê
- Profa. Edna Lindaura Luiz
- Prof. Fábio Napoleão

## **História**

### **Membros:**

- Prof. Emerson César de Campos (Presidente)
- Prof. Luiz Felipe Falcão
- Profa. Maria Teresa Santos Cunha
- Profa. Marlene de Fáveri
- Prof. Paulino de Jesus Francisco Cardoso
- Profa. Silvia Maria Fávero Arend

## **Pedagogia**

### **Membros:**

- Profa. Denise Soares Miguel (Presidente)
- Prof. Adilson de Ângelo Lopes Francisco
- Profa. Elisa Maria Quartiero
- Profa. Denise Rosa Medeiros
- Profa. Gladys Mary Ghizoni Teive
- Profa. Julice Dias
- Profa. Mariléia Maria da Silva - Indicação DCH



## CONTEXTO ATUAL DO ENSINO

MARÇO/2011

<b>Dados do Ensino</b>	
Numero de cursos de graduação	04
Numero de alunos de Biblioteconomia	120
Número de alunos de Geografia	155
Número de alunos de História	213
Número de alunos de Pedagogia	317
Número total de alunos da FAED	805
Número de turmas de graduação	28
Número de docentes atuando no Ensino	105
Número de monitorias de graduação	26
Número de Projetos de Ensino de graduação	08
Número de alunos matriculados em TCC	43

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>2 Desenvolvimento .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Qualificando os PPCS dos cursos de Graduação .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Pareceres do CEE e o trabalho do Colegiado de Ensino .....</b>	<b>14</b>
<b>3 Práticas Pedagógicas .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Criação do NDE .....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 ENADE: significando a avaliação dos cursos da FAED.....</b>	<b>31</b>
<b>2.5 A avaliação institucional e o desafio na formação Docente.....</b>	<b>35</b>
<b>3 Considerações Finais .....</b>	<b>36</b>
<b>4 ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os relatos a seguir têm por objetivo descrever o processo de construção de experiências referentes à avaliação da prática pedagógica no ensino superior, mais precisamente ao que diz respeito aos cursos de graduação e seus PPPs, ao Enade, aos processos de renovação de reconhecimentos, ou seja, as ações que permeiam o Projeto de Avaliação Institucional ocorridas no contexto do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED. Para isso, a Direção de Ensino de Graduação buscou oportunizar a avaliação de forma orgânica, buscando possibilitar a discussão e reflexão de indicadores que apontassem para a reflexão das demandas oferecidas pelos Cursos, como também pelas exigências das comissões internas e externas de avaliação da universidade.

Levando em conta toda a complexidade envolvida no processo de autoavaliação institucional, damos ênfase não tão somente aos resultados obtidos, mas principalmente a todo processo vivenciado junto aos docentes, buscando desenvolver, dessa forma, a consciência da necessidade constante de auto-avaliação ou instalação de uma cultura avaliativa permanente dos Cursos. Por essa razão, os relatos descritivos das experiências ocupam espaço relevante no presente documento, haja vista a importância da visualização do processo como um todo, sendo operacionalizado através do intercâmbio online, reunião com as Chefias Departamentais e Comissão Setorial de Avaliação.

Demos ênfase, no presente relatório, aquelas ações que estão diretamente relacionadas à avaliação institucional, oportunizando uma metodologia que permitisse espelhar sínteses de documentos, resultados de avaliações internas e externas, enfim que dessem possibilidade para a organização da autoavaliação de nossos cursos e prática docente.

A releitura dos PPCS dos Cursos dará início a metodologia utilizada, dando a conhecer as imagens e respectivos reflexos das ações executadas através dos relatos que se desdobram a seguir.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2. 1 - QUALIFICANDO OS PPCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Direção de Ensino de Graduação – DEG, vem direcionando seu olhar atento as Propostas Curriculares dos Cursos oferecidos pelo Centro de Ciências humanas e da Educação – FAED. Para isso, vem orientando na criação, na reformulação e credenciamento das mesmas, em conformidade aos documentos orientados pelo Conselho Estadual de Educação, pelas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, como também, pelas normas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE.

Embora, nossas propostas venham atingindo o objetivo almejado no âmbito dos trâmites burocráticos; estabelecemos junto aos Plenos Departamentais o desafio em refletimos sobre as mesmas sob a ótica de um processo de avaliação institucional mais voltado para as dimensões da educação. Para isso, procuramos rever aspectos que caracterizam nossas propostas pedagógicas, principalmente, por estarem voltadas para formação de profissionais no campo das ciências humanas e da educação, ou seja, perceber se as mesmas estariam contemplando aqueles elementos relacionados ao entendimento das dimensões próprias do ensino como: visão de currículo, ensino, aprendizagem, prática pedagógica e avaliação.

A primeira etapa para desenvolver nossa intenção teve como ação desencadeadora, a releitura e análise das propostas dos nossos cursos, (biblioteconomia, Geografia e História), sendo que os cursos de Pedagogia e Estudos Sociais estão em processo de credenciamento e reconhecimentos. Durante a leitura das propostas; procuramos visualizar nos documentos as categorias que dão sustentação ao ensino. Destes, destacamos informações relacionadas às intenções e ações que, de alguma forma, remeteram as dimensões pesquisadas (concepção de ensino, aprendizagem, prática pedagógica, currículo e avaliação). Nominamos essa “metodologia”, de “demanda intencional”, por possibilitar recortes das intenções de cada projeto segundo os itens relacionados ao que buscávamos.

Como forma de abordagem junto aos Plenos Departamentais, elaboramos um texto introdutório intitulado: **CURSOS DE GRADUAÇÃO FAED: Repensando Nossas Propostas Curriculares**, neste, explicamos a preocupação com a abordagem pedagógica e a metodologia utilizada para apurar informações referentes à falta de destaque quanto às dimensões do ensino.

Durante Reunião Ampliada, com Chefias de Departamento, Comissão de Ensino e Comissão de Avaliação Setorial, realizada no dia nove de julho de dois mil e dez, no auditório da FAED, foi refletida a necessidade em qualificarmos nossos Projetos Pedagógicos; como forma de ilustrarmos a discussão fez-se referencia entre o cumprimento dos formulários institucionais, como esqueleto revestido de um corpo

importante para a implantação e funcionamento dos cursos, porém desprovido do pulsar das intenções relativas aos conceitos educacionais.

Além do texto foi distribuído aos representantes dos Departamentos dos cursos analisados, cópias dos destaques observados durante a pesquisa.

Essa iniciativa atingiu o objetivo pretendido por ter dado a conhecer, em primeiro lugar, o conteúdo de cada curso segundo sua proposta pedagógica para o ensino, em segundo por ter possibilitado a discussão de uma avaliação interna que vem amadurecendo no processo e apontando para a formulação de políticas educacionais mais precisas e equacionadoras de qualidade.

A atividade a seguir relata a experiência da Direção de Ensino junto aos Departamentos dos cursos, tendo como desafio a retomada da última avaliação dos projetos pedagógicos pelo Conselho Estadual de Educação- CEE/SC.

## **2. 2– PARECERES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E O TRABALHO DO COLEGIADO DE ENSINO: Uma Reflexão Necessária**

A síntese dos PPP dos Cursos se constituiu em mais uma atividade planejada e organizada pela Direção de Ensino e Graduação. A finalidade em organizar e distribuir um documento como ponto de partida, em Reunião Ampliada, com Chefias de Departamento, Comissão de Ensino e Comissão de Avaliação Setorial, foi a de oferecer subsídios práticos para a discussão sobre a última avaliação do Conselho Estadual de Educação CEE/SC e retomar o andamento com as Chefias Departamentais sobre as providências solicitadas a partir da avaliação recebida.

Oportunizou-se, desse modo, uma espécie de fotografia de cada Curso, onde foi retomada a Base Legal de cada um deles, suas propostas, o perfil do profissional pretendido e, como foco principal, a transcrição da última avaliação realizada pelo CEE/SC.

Elaborada através de um quadro, a referida síntese foi preenchendo colunas, sendo que as da margem esquerda mostraram a base legal de cada curso, a data da última Reforma curricular, dados quantitativos do semestre 2010/1 sobre: número de turmas, número de acadêmicos, número de professores (especificados em: efetivos, doutores e mestres); as colunas centrais trouxeram o, objetivo geral e o perfil profissional dos Cursos, como também, o número dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. A coluna da direita foram destinadas as informações da última avaliação do CEE/E.

Os quadros que mapearam a coluna relacionada a última avaliação do Conselho Estadual de Educação tiveram como foco, em primeiro plano, a apresentação da síntese avaliativa do CEE/SC com o título: **Diferenciais Última Avaliação – CEE,**

na seqüência (de cima pra baixo), **Os Aspectos a Melhorar** e, por último, o quadro com espaço em branco para que fossem pontuados **os Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do CEE/SC**. Os espaços guardaram lugar ao registro das sínteses observadas por cada Departamento

Ressaltamos que durante a discussão da proposta com os representantes das Comissões e Chefias Departamentais, durante reunião ampliada, buscamos refletir não somente quanto ao atendimento aos prazos para avaliação do Conselho Estadual de Educação, mas também, o quanto precisamos estabelecer metas a partir do que foi apontado e do que nossa avaliação interna indicar, sempre no sentido de promover melhorias aos nossos Cursos de Graduação. Durante discussão foi utilizada informações relativas ao processo de Credenciamento do Curso de Biblioteconomia, o que ilustrou na prática, a discussão da síntese apresentada.

A ação descrita acima fez emergir o processo de reconhecimento de cada curso, sendo que, conforme calendário previsto para o referido credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação/SC tem cursos mais organizados quanto à sistematização de seus conteúdos.

## **RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO/FAED/UDESC: ASPECTOS ATINGIDOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - 2005.**

Curso: **BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

Departamento: **BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

### **1 LABORATÓRIOS**

1.1 LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – LEPBCI. Portaria 060/2007, de 26 de fevereiro de 2006.

A criação do laboratório se pautou na realidade e experiência do Projeto Pedagógico do Curso, 2001 e 2007 propostos, isto é, formar profissionais bibliotecários habilitados em gerenciar informação a partir de conhecimentos técnico-científicos do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Administração/gestão.

O Laboratório de Estudo e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação – LEPBCI do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Centro de Ciências da Educação – FAED/UDESC, tem como objetivo geral a realização de estudos e projetos nas áreas de:

- ✓ Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- ✓ Organização e tratamento da Informação;
- ✓ Recursos e Serviços de informação;
- ✓ Gestão da Informação;

Pautados nessas áreas tem-se como objetivos específicos:

- a) incorporar de maneira sistemática atividades práticas no Curso permitindo o aperfeiçoamento da formação de profissionais qualificados;
- b) iniciar a implementação de um espaço de elaboração teórica e prática de estudos e pesquisas que envolvam a temática Bibliotecária;
- c) conhecer, sistematizar e divulgar experiências na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- d) estabelecer um espaço de fluxos de informação e conhecimento no Curso e Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

## **1.2 LABORATÓRIO DE PESQUISA APLICADA EM TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO – LabTecGC**

O Laboratório de Pesquisa Aplicada em Tecnologias para Gestão do Conhecimento e da Informação - LabTecGC - tem sua gênese na identificação de demandas de pesquisa aplicada e inovação tecnológica que são caracterizadas em três eixos de atuação:

- Gestão do Conhecimento: estudo de métodos e técnicas da Engenharia e Gestão do Conhecimento orientadas para o desenvolvimento de soluções para contextos de atividades intensivas em conhecimento, como por exemplo, Bases de Conhecimento (Ontologias), aplicações baseadas em Web Semântica e Web 3.0, e Sistemas Baseados em Conhecimento;
- Gestão da Informação: estudo de métodos e tecnologias para o desenvolvimento de soluções orientadas para atividades organizacionais de nível gerencial, como por exemplo, aquelas empregadas no desenvolvimento de Business Intelligence, Data warehouse, e outras pertinentes ao campo da Gestão da Informação;

- Teoria e Prática da Gestão do Conhecimento e da Informação: estudo e desenvolvimento de projetos interdisciplinares com finalidade de pesquisa e ensino nos contextos da Ciência da Informação, Gestão da Informação e Ciência da Computação, oportunizando a formação de competências por meio de atividades complementares nos dois eixos anteriores para os alunos de Graduação e Pós-Graduação.

A percepção de que a sustentação dos esforços em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) são imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico é um fato comum à maioria da comunidade acadêmica, do setor privado e do governo. Este princípio também é observado no Planejamento Estratégico da UDESC (2005), quando enuncia a sua finalidade: “a produção, preservação e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico, desportivo e cultural, por intermédio do fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão” com destaque para as seguintes diretrizes: “estimular, promover e manter a investigação científica” e “fomentar e prover de recursos as atividades de ensino, de pesquisa, e de extensão, no âmbito da UDESC.” Ainda no âmbito das Políticas Institucionais da UDESC, destacam-se as seguintes:

- “Identificar e promover o fomento às áreas temáticas específicas de competência em pesquisa nos Centros da Instituição, ligadas aos programas de pós-graduação stricto-sensu e grupos de pesquisa”;

- “Estimular a produção e a difusão de sistemática consistente de conhecimento gerado nos programas de pós-graduação, dos grupos de pesquisa e da iniciação científica”.

- “A Universidade do Estado estará atenta aos avanços tecnológicos e à inserção da sociedade na era do conhecimento, o que significa estruturar a Instituição apoiada em forte base de informática que dê apoio à administração interna, bem como às atividades pedagógicas e científicas”;

A criação do Laboratório de Pesquisa Aplicada em Tecnologias para Gestão do Conhecimento e da Informação é justificada pelos seguintes argumentos: Na necessidade de consolidar a vocação de pesquisa de docentes cujas competências e habilidades estão ligadas às áreas que caracterizam os eixos de concepção do



LabTecGC, de forma a materializar um segmento de produção de conhecimento científico, e também, de geração de pesquisa aplicada em contextos de inovação tecnológica; no pressuposto de que os métodos e técnicas da Engenharia e Gestão do Conhecimento, e da Gestão da Informação, tais como aquelas aplicadas em contextos de Business Intelligence, constituem-se recursos estratégicos para uso em pesquisa, no ensino, e no desenvolvimento de soluções tecnológicas para demandas especializadas; na disseminação de conhecimentos obtidos a partir das pesquisas científicas realizadas no Laboratório, por meio de publicações científicas, o que confere a necessária credibilidade aos resultados oriundos dos projetos, e também, do papel do Laboratório no contexto Institucional, como componente do desenvolvimento Científico e Tecnológico, em alinhamento com a Missão, Visão e Princípios da UDESC.

## 2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

### 2.1 CRESCIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA

Tipo de material	Títulos			Exemplares		
	2005	2010	% cresc.	2005	2010	% cresc.
Livros	432	602	39,35	1000	1625	62,50
Periódicos	7	15	114,28	59	171	189,83
TCC eletrônicos	4	129	3.125	0	0	0
Monografias especialização (eletrônicas)	0	53	100	0	0	0
Monografias especialização (papel)	10	10	0	10	10	0
Teses	5	8	60,0	5	8	60,00
Dissertações	15	19	26,66	15	19	26,66
<b>Total</b>	<b>2478</b>	<b>2846</b>	<b>14,85</b>	<b>3094</b>	<b>3843</b>	<b>24,20</b>

Quadro – 1 **Total do acervo ano na área de Biblioteconomia (somente classe 020 da CDD)**

Ano	Título	Exemplares
2005	32892	71557
2006	36380	80729
2007	40625	90843
2008	44114	97699
2009	47846	104775
2010	48297	105685
% cesc. 2005/2010	46,83	47,69

**Quadro – 2 Aquisição de títulos ano pela Biblioteca Central, Campus Itacorubi/UDESC**

Ano	Título	Exemplares
2006	3488	9172
2007	4245	10114
2008	3489	6856
2009	3732	7076
2010	451	910
Total	15405	34128

**Quadro – 3 Aquisição ano pela Biblioteca Universitária da UDESC**

### 3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Reuniões pedagógicas com o corpo docente visando discutir especificidades das áreas que compõe o PPC, a saber:

- ✓ Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
- ✓ Organização e tratamento da Informação
- ✓ Recursos e Serviços de informação;

- ✓ Gestão da Informação;
- ✓ Tecnologias da Informação.

Discussão e aprovação do novo Regulamento do Regulamento para Elaboração de Projeto e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso/PPC 2007.

## **1 4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

### **2 4.1 GESTÃO EM BIBLIOTECAS**

- 3 Oferecimento da 1.edição em 2004/1, com 40 matriculados e 34 concluintes. Ainda no nesse mesmo ano oferecido a 2.edição no segundo semestre, com 32 matriculados e 21 concluintes.

Local: Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis (SC)

### **4.2 GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

Oferecimento da 1ª. Edição em 2008 (em andamento), com 33 matriculados. Destaca-se que esse Curso foi oferecido de forma gratuita.

Local: Rua Madre Benvenuta, nº 2007 – Itacorubi - Florianópolis, SC

Os Cursos acima descritos foram oferecidos na modalidade - Formação para o Mercado de Trabalho

## **5. ESTRUTURA FÍSICA – LOCOMOÇÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.**

No que tange ao item que facilite a locomoção dos portadores de necessidades especiais, o Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC, em 2005 constituiu uma Comissão de Estudo e Planejamento para ocupação e execução da obra de 4.435 m<sup>2</sup>, que balizou a construção do novo prédio do Centro no Bairro do Itacorubi. A obra foi inaugurada em agosto de 2007, com as seguintes dependências:

- pavimento térreo: entrada principal e secundária, rampa, banheiros e elevador.

Lanchonete, cozinha, laboratórios de ensino.

- primeiro pavimento: salas administrativas, sala de reprografia, sala de coordenação e laboratório do mestrado profissional Departamento de Geografia, salas de aulas, salas de aula, sala dos CAS e DAOM, rampa, banheiros e acesso a elevador;
- segundo pavimento: auditório, sala de coordenação de informática, laboratório de informática, salas de aula, almoxarifado, rampa e elevador;
- terceiro pavimento: sala de departamentos, sala de professores, direções, secretária acadêmica, núcleos e laboratórios, rampa e acesso a elevador.

A conclusão e ocupação desse novo espaço de trabalho e vivência universitária qualificou significativamente o Centro de Ciências Humanas e da Educação.

## 6. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

### 6.1 DESEMPENHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UDESC EM CONCURSOS PÚBLICOS<sup>1</sup>

Um levantamento realizado em 2009 pelas professoras Maria Lourdes Blatt Ohira e Delsi Fries Davok, do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, revelou o desempenho dos alunos e egressos do Curso de Biblioteconomia da UDESC em Concursos Públicos para o cargo de Bibliotecário, realizados nos anos de 2007 e 2008.

INSTITUIÇÃO	1º	2º	3º	4º	5º	6º
FATMA	UDESC	UDESC	UDESC			
UNIVERSIDADE FEDERAL SC	UDESC	UDESC		UDESC		UDESC
UNIVERSIDADE FEDERAL PARANÁ		UDESC	UDESC			UDESC
PREFEITURA ITAPEMA.	UDESC	UDESC	UDESC	UDESC		UDESC
PREFEITURA BIGUAÇU - 30 H	UDESC	UDESC	UDESC			

<sup>1</sup> Autoras professoras Maria Lourdes Blatt Ohira e Delsi Fries Davok

<b>PREFEITURA BIGUAÇU - 40 H</b>			<b>UDESC</b>		<b>UDESC</b>	
<b>PREFEITURA JOINVILLE</b>	<b>UDESC</b>					
<b>PREFEITURA GASPAR</b>					<b>UDESC</b>	
<b>PREFEITURA BALNEÁRIO CAMBORIU</b>					<b>UDESC</b>	
<b>CRB/14 - CONSELHO R. BIBLIOTEC.</b>	<b>UDESC</b>		<b>UDESC</b>		<b>UDESC</b>	

Em concurso realizado pela Fundação do Meio Ambiente (FATMA), as duas primeiras classificadas são alunas egressas e a terceira é formanda do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC. Destaque-se a bibliotecária Augiza Karla Boso que foi aprovada em primeiro lugar.

Nos concursos para **Bibliotecários de Universidades**, destaca-se o realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, com quatro vagas. Da lista dos doze primeiros classificados, seis são formados pela UDESC, onde Yara Menegathi, formada em 1993 obteve o primeiro lugar. Em segundo lugar aparece Andrea Figueiredo Leão Grants e em quarto lugar Roberta de Moraes de Bem, que concluíram o curso em 2005. Na lista de aprovados no concurso para Bibliotecário da Universidade Federal do Paraná, com 12 vagas, aparece em segundo lugar Suzana Zulpo Pereira e em terceiro lugar Paula Carina de Araujo, que concluíram o curso de Biblioteconomia na UDESC no ano de 2007 e em sexto lugar aparece Arthur Leitis Junior também formado pela UDESC.

Nos concursos públicos realizados em **Prefeituras Municipais** os resultados não são diferentes: Na Prefeitura Municipal de Itapema, na relação de seis candidatos classificados, cinco são formados pelo curso de Biblioteconomia da UDESC. Nesse concurso, Leda Valéria Ternes Traebert foi aprovada em primeiro lugar.

No concurso da Prefeitura Municipal de Biguaçu, para cargo de Bibliotecário, com carga horária de 30 horas semanais, as três primeiras colocadas são: Andrea Aparecida Silva, formada em 2007; Roberta Moraes de Bem, formada em 2005 e Eliani Cipriani, formada em 2006. No mesmo Concurso para o cargo de Bibliotecário, com 40

horas semanais, destaca-se dentre os dez primeiros classificados, quatro egressos da UDESC: Vanderlei Maurício Nazario, Araci de Fátima Bernardi, Leda Valeria Ternes Traebert e Cássia Seffrin.

Em concurso público realizado pela Prefeitura Municipal de Joinville o primeiro colocado foi Luciano Antonio Alves que concluiu o curso de Biblioteconomia na UDESC em 2006.

Em outros concursos públicos realizados por prefeituras, como a Prefeitura Municipal de Gaspar e a Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, também aparecem egressos do curso de Biblioteconomia da UDESC entre os classificados.

No Concurso público para bibliotecário realizado em 2007 pelo Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, dentre os dez primeiros classificados, três são egressos do Curso de Biblioteconomia da UDESC.

No Concurso do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB/14) da lista dos nove primeiros classificados, cinco são da UDESC. Em primeiro lugar foi aprovada Luciana Schmidt, que concluiu o curso em 2003.

Para as professoras, os resultados desses concursos mostram que o curso de Biblioteconomia da UDESC vem formando bibliotecários com o perfil requerido pelo mercado de trabalho da sociedade da informação e do conhecimento. Na Biblioteconomia, a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação levou o bibliotecário a desviar sua atenção do meio físico (documento) para o seu conteúdo (informação). Foi nessa linha que a alteração curricular implantada em 2000 no Curso de Biblioteconomia da UDESC, buscou adequar-se para formar não só um bibliotecário técnico, mas principalmente um bibliotecário gestor da informação.

Para aperfeiçoar a matriz curricular implantada em 2000, em 2007 houve nova reformulação implantada em 2008. Com essa reformulação, acredita-se que o bibliotecário egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC, estará apto para atuar crítica e tecnicamente na gestão e utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e organizações de todos os tipos, em âmbito local, regional, nacional, visando à democratização da

informação como meio de garantir o exercício da cidadania. Esse bibliotecário será capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso à seleção, à aquisição, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos e apresentados em diferentes meios e suportes.

**Curso: HISTÓRIA**

**Departamento: HISTÓRIA**

#### ASPECTOS ATINGIDOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO

#### DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O DH frente a última avaliação do CEE recebeu com tarefas de melhorias:

- Adquirir equipamentos para o Nucleo de Estudos Históricos;
- Ampliar o número de pesquisa e extensão;
- Incentivar publicação em revistas indexadas;
- Ampliar o corpo docente permanente do Curso;
- Implementar o Mestrado em História;
- Ampliar o acervo bibliográfico.

Enquanto responsável pela chefia do DH atualmente podemos asseverar que o Departamento obteve êxito em todos os quesitos nos quais foi estabelecida a necessidade de melhorias. Assim, detalhando, os equipamentos adquiridos para o Nucleo de Estudos Históricos foram locados em quatro novos laboratórios criados desde a visita do CEE. O Nucleo de Estudos Históricos foi extinto e desdobrado em laboratórios, como se disse. Houve um significativo aumento do número de pesquisa e extensão no DH. O curso e Depto. De História tem o maior número de pesquisa do Centro e o segundo maior numero de extensão. Houve considerável aumento da publicação do corpo docente e também discente do Curso em revistas indexadas, e também conseguimos criar uma Revista (vinculada ao Programa de Pós-Graduação), já

indexada e com excelente nível. Conseguimos também ampliar o corpo docente permanente do curso em mais 3 professores, além de implementarmos o ingresso discente semestral no Curso (antes era anual). O Mestrado funciona muito bem desde 2007 e já temos 30 dissertações defendidas. Houve considerável aumento do acervo bibliográfico, até mesmo com obtenção de recursos externos à universidade e destinado a esse fim.

**Curso: PEDAGOGIA**

**Departamento: PEDAGOGIA**

ASPECTOS ATINGIDOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**Aspectos a Melhorar:** *Definir grupos de linhas de pesquisa do curso em conexão as linhas de pesquisa do Mestrado em Educação.*

**Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

O Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado está ancorado em duas linhas de pesquisa, História e Historiografia da Educação - HHE e Educação Comunicação e Tecnologia – ECT, cuja proposta foi recomendada pela CAPES em agosto de 2006 e Homologado pelo CNE (Portaria MEC 1.140 DOU 10/09/2008-Parecer CES/CNE 138/2008, 10/09/2008). As linhas de pesquisa se estruturam a partir das disciplinas ministradas pelos/as professores/as no Curso de Graduação em Pedagogia, pelos projetos de pesquisa e Iniciação Científica desenvolvidos pelos professores atualmente credenciados no Programa de Pós-Graduação em Educação. Assim são definidas:

**História e Historiografia da Educação:** a linha expressa o comprometimento do Programa com o desenvolvimento de investigações que contemplem a História e a Historiografia da Educação Brasileira e Catarinense em suas múltiplas abordagens, objetos e fontes. Nesta chave, e tendo por base a experiência de pesquisa aliada às investigações desenvolvidas pelos docentes que a compõem, a linha compreende estudos relacionados a dois grandes eixos temáticos, quais sejam: aos estudos sobre os processos de instituição da educação escolarizada transversalizados pelas tramas do poder e construídos por apropriações e saberes; aos usos de impressos em educação, entrecruzados à história do livro e das práticas de leitura. Estes eixos serão abordados



em diversas óticas de formação, em diferentes solos de linguagem em um movimento que contemple a Educação em interface com a História e demais Ciências Sociais. **Educação, Comunicação e Tecnologia:** esta linha investiga as interfaces existentes entre educação, comunicação e tecnologia, com ênfase no estudo, desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras. Tem seu foco nas reflexões sobre os paradigmas educacionais que embasam propostas pedagógicas desenvolvidas em cenários de educação formal, não-formal, presencial, semipresencial, à distância, inicial e contínuos. As temáticas focalizam: \* A relação existente entre educação e comunicação; \* A formação de professores, os meios de comunicação e suas implicações para os processos de ensino e de aprendizagem; \* Os novos contextos da educação escolar; \* A educação a distância; \* A ergonomia cognitiva na educação. Tais temáticas serão abordadas em perspectiva interdisciplinar e contemplam os desafios colocados à escola na sociedade contemporânea, com o desenvolvimento de novas teorias e a implementação de práticas educacionais mediadas pelas tecnologias de informação e de comunicação. Assim, percebe-se uma sólida articulação entre as disciplinas, atividades, projetos de pesquisa e formação dos professores que pertencem e os que lecionam no Departamento de Pedagogia, com as atuais linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**Aspectos a Melhorar:** *Aumentar o número de bolsas de extensão para os alunos de Pedagogia.*

#### **Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

O debate sobre a política de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina tem redimensionando o próprio conceito de extensão, fixando políticas, objetivos e estratégias e propondo a regulamentação de práticas que viabilizem o desenvolvimento qualitativo e quantitativo das atividades extensionistas. Atualmente o Curso de Pedagogia possui 2 Programas de Extensão com três ações vinculadas (projetos e eventos), 1 Programa com 4 ações vinculadas (projetos e evento), 2 Projetos de Extensão isolados e 1 Projeto de Extensão vinculado a um Programa do Departamento de Ciências Humanas, perfazendo um total de 09 bolsistas de extensão.

**Aspectos a Melhorar:** *Ampliar as oportunidades para estágios em outras instituições além das escolas públicas.*

#### **Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica têm desenvolvido um trabalho de estágio/pesquisa em espaços educativos formais e não-formais, oportunizando estudos sobre o ensino fundamental (alfabetização; Educação de Jovens e Adultos); ensino médio; estudos sobre a gestão escolar e estudos sobre espaços educativos não formais, como por exemplo, em instituições de acompanhamento a crianças e adolescentes em contextos de violências.

**Aspectos a Melhorar:** *Ampliar o acervo bibliográfico.*

#### **Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

A Biblioteca Central foi constituída em julho de 2007 pelos acervos das antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes (CEART), das Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Administração (ESAG) e do Ensino a Distância (CEAD), atendendo cursos de graduação e pós-graduação por eles oferecidos (cerca de 3.500 usuários) perfazendo um total de 40.802 títulos e 91.329 exemplares. As áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes somam juntas 32.125 títulos. Dentre estes títulos 11.329 são relativos às Ciências Humanas, com ênfase na área de Educação. Compõem o acervo 528 dissertações e 100 teses. A área física da Biblioteca Central é de 1.344m<sup>2</sup>, distribuídos em quatro andares. Este espaço permite um ambiente adequado para a leitura e pesquisa e o armazenamento do acervo. Além dos setores em funcionamento estão sendo implantadas salas equipadas para a projeção de filmes, sala para capacitar alunos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES e um setor em Braille. Conta com 10 terminais exclusivos para consulta a bases de dados e Internet. Seu quadro de pessoal é composto por sete bibliotecários, cinco auxiliares e 17 bolsistas (sendo a maioria alunos do curso de Biblioteconomia). Presta atendimento de segunda à sexta-feira no horário das 7h e 30min às 21h e 45 min., e aos sábados das 8h às 11h e 45 min. O *software* utilizado para gerenciamento de acervo e atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimo é o *Pergamum*, que é um sistema informatizado de gerenciamento de

Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, da aquisição ao empréstimo, tornando-se um *software* de gestão de Bibliotecas. Os serviços prestados pela Biblioteca Central compreendem:

- a) Consulta local;
- b) empréstimo domiciliar;
- c) levantamento bibliográfico;
- d) normalização bibliográfica;
- e) treinamento para a utilização de bases dados;
- f) serviço de disseminação seletiva da informação;
- g) divulgação de novas aquisições e serviços;
- h) Biblioteca Digital da UDESC;
- i) Banco Digital de Teses da UDESC;
- j) atividades artísticas e culturais;
- l) visita orientada;
- m) Boletim de sumários correntes;
- n) intercâmbio bibliotecário;
- o) comutação bibliográfica;
- p) acesso a bases de dados.

Base de dados:

1. [SciELO - Scientific Electronic Library Online](#)
2. [Science Direct Online](#)

3. [BioOne](#)
4. Ebsco
5. [OECD \(Organization for Economic Co-operation and Development\)](#)
6. [Oxford University Press](#)
7. [Scopus](#)
8. [Social Sciences Full Text](#)

**Aspectos a Melhorar:** *Incluir no currículo a disciplina de Língua Estrangeira.*

#### **Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

Esta ação encontra-se em estudos pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação pois beneficiará todos os cursos a ele vinculados.

**Aspectos a Melhorar:** *Oportunizar meios de visibilidade com a criação de boletim, revista on-line, etc.*

#### **Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho**

A revista eletrônica PerCursos (ISSN 1984-7246), do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (Cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, com periodicidade semestral, tem por objetivo divulgar a produção acadêmica interdisciplinar, propiciando a troca de informações e o debate sobre as principais questões e temas emergentes das ciências humanas. Foi criada em 2000 em formato impresso pelo Núcleo de Estudos em Políticas Públicas – NEPP com periodicidade anual. Mudou sua periodicidade em 2003 tornando-se uma revista do Centro de Ciências Humanas e da Educação. Atualmente a PerCursos tem Qualis B5 para a área de avaliação Interdisciplinar. Seguindo o planejamento da revista, no primeiro semestre de 2011, o Curso de Pedagogia ficará responsável pela publicação do Dossiê “Formação de Professores”.

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos>

A Criação do Núcleo Docente Estruturante também desafiou a Direção de Ensino quanto à preocupação em organizar espaços de discussão oportunizados através de comunicação online com todos os professores do Centro e reuniões com chefias Departamentais. O relato a seguir exemplifica nosso trabalho quanto ao processo de implantação da referida comissão.

## **2. 3 - CRIAÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Para discutir a criação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências da Educação - FAED, atendendo determinação do Conselho Estadual de Educação/SC, critério utilizado no reconhecimento ou renovação de cursos de graduação, processo coordenado no âmbito da UDESC pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN; a Direção de Ensino e de Graduação da FAED elaborou um quadro síntese, didaticamente organizado, com os conteúdos referentes às informações sobre a implantação da referida exigência.

Para isso, buscou-se inicialmente oportunizar o esclarecimento sobre a composição do NDE quanto os seguintes pontos: percentagem do número de docentes envolvidos, formação e titulação, contratação do docente envolvido, assim como a responsabilidade do grupo de professores que estariam constituindo o NDE no que diz respeito a construção, implementação e avaliação dos projetos pedagógicos do Curso. Como segundo elemento, focalizamos os nomes dos integrantes do NDE dos Cursos de Biblioteconomia, como forma de exemplificar a experiência deste Curso, atualmente em processo de renovação de reconhecimento pelo CEE/SC. O terceiro procedimento previsto foi destinado a cada curso, para que, após processo de reflexão e discussão ocorrido no interior dos mesmos, o quadro fosse finalizado com o preenchimento dos nomes representativos dos NDEs de Cada Curso.

Seguindo o planejamento, a criação do NDE foi pontuada e discutida em Reunião Ampliada com Comissão de Ensino, Comissão Setorial de Avaliação e Plenos Departamentais. O quadro síntese, organizado pela Direção de Ensino foi distribuído aos participantes, sendo acompanhado da discussão e reflexão das implicações relacionadas à criação de um grupo de professores que estariam respondendo pelo NDE. Ficou acordado que cada departamento deveria enviar para a Direção de Ensino a composição de seus NDEs em forma digital para ocupar espaço destinado a cada curso na página da FAED.

Os representantes dos NDEs configuram, na atualidade, a ponte necessária para o cumprimento dos processos avaliativos do Curso junto aos órgãos de avaliação internos e externos. Temos no presente os seguintes representantes dos NDEs dos cursos:

#### **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Profa. Dra. Gisela Eggert Steindel (Presidente)  
Profa. Dra. Ana Maria Pereira  
Prof. Doutorando Divino Ignácio Ribeiro Junior  
Profa. Dra. Maria de Jesus Nascimento

#### **CURSO DE GEOGRAFIA**

Prof. Francisco Henrique de Oliveira (Presidente)  
Profa. Ana Maria Hoepers Prevê  
Profa. Edna Lindaura Luiz  
Prof. Fábio Napoleão

#### **CURSO DE HISTÓRIA**

Prof. Emerson César de Campos (Presidente)  
Prof. Luiz Felipe Falcão  
Profa. Maria Teresa Santos Cunha  
Profa. Marlene de Fáveri  
Prof. Paulino de Jesus Francisco Cardoso  
Profa. Silvia Maria Fávero Arend

#### **CURSO DE PEGAGOGIA**

Profa. Denise Soares Miguel (Presidente)  
Prof. Adilson de Ângelo Lopes Francisco  
Profa. Elisa Maria Quartiero  
Profa. Denise Rosa Medeiros  
Profa. Gladys Mary Ghizoni Teive  
Profa. Julice Dias

A experiência a seguir foi o resultado da motivação em provocar nossos docentes através de suas chefias Departamentais, para que as mesmas estendessem nossa preocupação em estarmos atentos à leitura das respostas oferecidas pelos resultados dos relatórios organizados pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior – INEP/SINAES, órgão responsável pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

## **2. 4- ENADE: SIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAED**

Para dar início a reflexão sobre a avaliação externa do Centro de Ciências Humanas e da Educação- FAED, a Direção de Ensino de Graduação - DG oportunizou junto à comissão de Avaliação do Centro, Comissão de ensino e Chefias de Departamentais, cópias de relatórios fornecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior – INEP/SINAES, órgão responsável pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Oportunizamos também, como forma de favorecer a visibilidade e, ao mesmo tempo, buscar um olhar pontual para discussão dos resultados do desempenho obtidos por nossos Cursos, a sistematização de um quadro demonstrativo por curso, onde constou o período em que os mesmos foram avaliados; sendo: 2006 ano respectivo ao Curso de Biblioteconomia, 2008 aos Cursos de Pedagogia, Geografia e História.

O referido quadro foi organizado através de cinco colunas, sendo a primeira reservada ao nome de cada curso, a segunda proporcionou a visualização da avaliação quantitativa dos resultados apresentados pelo ENADE por curso (neste espaço priorizamos o conceito do curso e a média para a categoria concluintes em relação à média do Brasil), a terceira foi destinada a avaliação qualitativa a partir dos resultados apresentados, ( espaço reservado aos Departamentos para oportunizar as sínteses obtidas após avaliação dos resultados de cada curso). A quarta coluna deu espaço para as providências realizadas a partir das avaliações obtidas, por último estabeleceu-se um prazo para encaminhamento a Direção de Ensino de Graduação o retorno das informações solicitadas no referido instrumento.

As Chefias Departamentais, seguindo a metodologia proposta pela Direção de Ensino, oportunizaram na página da FAED, no espaço destinado aos Cursos, o quadro completo, com as informações solicitadas no quadro sobre ENADE distribuído em Reunião Ampliada, conforme segue:

### **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

#### **Avaliação Quantitativa (resultados)**

Conceito do Curso /2006 – 4

Conceito IDD - 4

Obteve média acima da média do Brasil

Para categoria concluinte

Biblioteconomia FAED – 42,6

Média do Brasil – 37,6

### **Avaliação Qualitativa (resultados)**

O Curso de Biblioteconomia tem envidado esforços em manter a boa média recebida, sendo considerado um dos melhores do Brasil. Tem contado com o apoio e participação dos alunos nesse processo de avaliação. Tem também investido na capacitação docente, aumentando o número de doutores em seu quadro para aperfeiçoamento de sua atuação.

### **Providências Realizadas**

Palestras e conversas para conscientização da importância da participação dos alunos. Informes nas reuniões de Departamento com a participação da representação discente e discussão sobre formas de alcançar média 5 para o próximo Exame. Aguardando resultado do Enade 2009.

### **CURSO DE GEOGRAFIA**

#### **Avaliação Quantitativa (resultados)**

Conceito do Curso/ 2008 – 4

Conceito IDD – 3

Obteve média acima da média do Brasil para categoria concluinte

Geografia: 46,2 Brasil: 38,3

#### **Avaliação Qualitativa (resultados)**



O curso de Geografia da UDESC mantém-se com um desempenho constante de “4”. Esse índice já foi alcançado em 2007 e prevaleceu em 2008. Fica notório a necessidade de se alcançar o valor máximo de desempenho que é “5”... Assim sendo, trabalha-se nessa perspectiva.

### **Providências Realizadas**

As providências se sustentam na condição trivial, ou seja, informes constantes aos alunos da necessidade de participação e de maior envolvimento nas avaliações. A conscientização da importância do ENADE junto aos discentes parece ao Departamento de Geografia ser o procedimento mais adequado.

#### **Prazos e Encaminhamentos**

Novas palestras, explicações e constante debate com os alunos estão sendo realizados mensalmente. Também informes nas reuniões de departamento mensalmente com a participação da representação discente estão sendo executados.

### **CURSO DE PEDAGOGIA**

#### **Avaliação Quantitativa (resultados)**

Conceito do Curso /2008 - 4

Conceito IDD - 2

Manteve média acima da média do Brasil para categoria concluinte

Pedagogia: 52,9 Brasil: 48,9

#### **Avaliação Qualitativa (resultados)**

Os resultados gerais são bons, mas o IDD precisa ser analisado em detalhes, pois apresenta desvio significativo em relação à média do Curso no país. A frequência de utilização da biblioteca da instituição ficou abaixo do que seria satisfatório.

### **Providências Realizadas**

Apresentação dos dados ao corpo docente do Curso de Pedagogia. Solicitação de contribuições dos docentes quanto à avaliação dos resultados. Análise das sugestões. Discussão contínua no Departamento de Pedagogia com base nos resultados e

contribuições. Debate da política de avaliações do MEC com os/as acadêmicos/as da Pedagogia.

Prazos e Encaminhamentos

A partir dos resultados

A avaliação do trabalho docente e o empreendimento de ações que objetivem repensar o fazer pedagógico têm feito com que a Direção de Ensino busque intercâmbios com experiências sobre docência através de espaços como: cursos, seminários, fóruns e demais atividades internas e externas direcionadas a capacitação de nossos professores. O texto abaixo ilustra nossa reflexão sobre essa questão.

## **2.5 - A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESAFIO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A Avaliação Institucional constitui o grande desafio das instituições de ensino superior, principalmente, por ser um processo que retrata aspectos internos e, com isso, são expostas diferenças ideológicas, políticas, econômicas, culturais, enfim, tudo o que conceitua e caracteriza o ato de auto-avaliar – se.

Acreditamos que a experiência no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED vem abarcando este desafio, por entender que a avaliação é um instrumento valioso por provocar reflexões acerca do trabalho desenvolvido e balizadora no sentido da busca de maior qualidade.

A clareza de que a Avaliação Institucional deve ser compreendida e assumida como prestação de serviços de qualidade à sociedade, nos faz ter como meta a busca constante da excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O grande propósito de nossas ações esta em promover o aperfeiçoamento constante dos agentes internos e externos envolvidos em todo o processo.

Neste contexto, a preocupação com a docência, tanto com relação à educação superior, quanto com a educação básica vem tomando corpo em atividades voltadas a discussão sobre a educação e formação como campo fértil de trabalho.

A necessidade em acompanhar as rápidas transformações sociais e culturais, em que a própria competitividade, o impacto da informação do mundo tecnológico e científico estão em constante mudança, além dos problemas vivenciados pelas escolas com relação à pluralidade de teorias, o trabalho com as diversidades e o emergir da

violência, vem praticamente impondo ao educador a necessidade de constante capacitação.

Ao longo dos semestres, o Centro, tem procurado promover espaços onde a formação possa constituir e simbolizar um veículo para a democratização das formas de pensar e fazer o ensino. Esses momentos são oportunizados através das discussões teórico-metodológicas de conhecimento, específicos de cada área de conhecimento conforme necessidade expressa através de projetos, convênios externos, além dos seminários, palestras e semanas destinadas aos cursos para organização de suas temáticas, com participação efetiva dos núcleos temáticos e laboratórios.

A Direção de Ensino – DEG tem manifestado essa preocupação estimulando ações voltadas à capacitação e se responsabilizando por uma série de atividades dirigidas a formação de seus docentes, extensiva a comunidade externa. Para Isso contou com a participação de palestrantes de diversas universidades, possibilitando o intercâmbio de conhecimento e construindo uma identidade quanto ao desafio da formação no ensino superior e no ensino básico.

O objetivo em sistematizar as ações que materializaram o presente documento foi o de buscar visualizar o que está sendo construído quanto a procedimentos relacionados ao processo de avaliação dos Cursos da FAED, como também, sobre a formação de uma política de avaliação das práticas pedagógicas produzidas e em desenvolvimento, articulada aos princípios e finalidades do ensino no Centro de Ciências da Educação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos a Avaliação de nossas ações como resposta a uma dimensão qualitativa por contar com a participação do corpo docente, técnico e representantes da Comissão de Avaliação Setorial, agentes responsáveis pelas discussões sobre ação avaliação e reflexão dos resultados que foram se mostrando ao longo do processo.

Assim, foi possível verificar que embora nosso proceder na instituição revele um grande salto qualitativo com relação à expansão do atendimento, da ampliação do espaço físico, de núcleos e laboratórios, do acervo e da participação do corpo discente em bolsas acadêmicas, dos investimentos no corpo docente e discente em atividades de capacitação; precisamos ser mais ousados no sentido de mostrarmos o que produzimos e ampliamos nossos mecanismos de avaliação, tornando alguns deles permanentes para que possamos no cotidiano acadêmico, verificarmos os caminhos tomados e; como apresentamos no presente documento, continuem elucidando com relação ao

planejamento. A avaliação está constantemente indicando ajustes, diálogos, e certamente esse é nosso maior desafio.

Consideramos também, que a dificuldade em motivar alguns participantes que se mostraram alheios ao processo de autoavaliação, esteja em não perceber que esta não se limita ao ato de preencher relatórios, mas que significa o exercício de ler resultados com a devida utilidade que estes demandam; ou seja: apontar o aceitável e não aceitável na busca da superação e renovação de atitudes e procedimentos que estarão influenciando significativamente a produção interna da universidade e, por consequência, nos benefícios a comunidade externa.

Demonstramos, portanto, que muitos caminhos foram iniciados e que, certamente, continuaram a render bons frutos e muito trabalho no sentido de sua continuidade e ampliações que se fizerem necessárias, como também o surgimento de outros afluentes derivados da fonte chamada avaliação.

## 4 ANEXOS

### 1 - QUALIFICANDO OS PPCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

#### 1 – Texto Introdutório

#### CURSOS DE GRADUAÇÃO FAED: REPENSANDO NOSSAS PROPOSTAS CURRICULARES

*“Para muitos, a realidade concreta de uma certa área se reduz a um conjunto de dados materiais ou de fatos cuja existência ou não, de nosso ponto de vista, importa constatar. Para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade” (Freire,1981).*

O Centro de Ciências Humanas da Educação - FAED vem apresentando vasta experiência na formação de profissionais, tanto no campo das licenciaturas, como no de bacharelado, contribuindo continuamente em processos educacionais ligados a contextos diversos.

As Propostas Curriculares dos Cursos oferecidos pelo Centro estão estruturadas em conformidade as orientações do Conselho Estadual de Educação e das Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, como também pelas normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE.

Cada projeto elaborado e aprovado vem demonstrar a capacidade, o comprometimento e compromisso de seus compositores, bem como, a qualidade do conhecimento que abrange cada área de conhecimento dos Cursos.

O que constitui, então, a chamada posta no título deste artigo? O desafio de repensar o já instituído?

O desafio em refletimos sobre nossas propostas surgiu da inquietação frente ao processo de avaliação institucional, mais especificamente, a referente a aspectos que caracterizam a formação de profissionais no campo das ciências humanas e da educação, ou seja, aqueles relacionados ao entendimento das dimensões próprias do ensino como: visão de currículo, ensino, aprendizagem, prática pedagógica e avaliação.

Ao darmos visibilidade a esses conceitos, qualificaremos nossas propostas quanto à compreensão dos observadores externos, como também, estaremos sinalizando nosso entendimento a respeito das dimensões observadas acima, imprimindo-as as ações pedagógicas quando do desenvolvimento dos conteúdos segundo sua especificidade.

Por que essa reflexão, embora já ocorra na prática do nosso dia-a-dia, como muito de nos estaríamos argumentando, deveria contemplar nossas propostas?

Por demonstrar nosso compromisso, estabelecer um contrato com nossa consciência de educadores e formadores sociais; porque ao fazer fluir o conteúdo, não o tomaremos apenas no seu aspecto burocrático, através de uma relação mecânica, praticamente invisível com nossos alunos. Ao contrário, conectados aos conteúdos e a pluralidade de intencionalidades que demandarem do mesmo, esta demarcará posturas, subsidiará ações, fomentará mudanças.

A primeira etapa para o desafio, aqui proposto, teve como primeiro momento, a leitura das propostas aprovadas e em execução; tendo por objetivo visualizar nos documentos as categorias que dão sustentação ao ensino. Para isso, destacamos informações relacionadas às intenções e ações que, de alguma forma, remetessem as dimensões pesquisadas (concepção de ensino, aprendizagem, prática pedagógica, currículo e avaliação). Nominamos essa “metodologia”, por assim dizer, de “demanda intencional”, por possibilitar recortes de itens relacionados ao que buscávamos.

Porque nos utilizamos desse procedimento?

Porque percebemos que a partir da necessidade em compor o documento sob as orientações institucionais, os itens sinalizavam as intenções relativas às categorias, embora não oportunizassem o referido conceito, que, certamente, seria oportuno para dar a idéia de que visão ou entendimento, determinadas ações seriam encaminhadas.

Para ilustrar a necessidade em se demarcar as categorias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, podemos tomar a definição de currículo do Curso de História que apresenta ao leitor uma visão do que seja esse instrumento: “Um currículo, em realidade, não é uma peça burocrática, mas principalmente uma construção cultural que expressa uma concepção de mundo (neste caso de história) e contemplam perfil dos profissionais que se pretende preparar” pg15.

O segundo passo a ser discutido pelos envolvidos no processo de criação, reformulação e aprovação de Projetos de Curso indicam que deveríamos buscar, através da leitura preliminar oportunizada pela Direção de Ensino (resultado das informações coletadas através da referida metodologia), o auxílio de pesquisa e consultoria neste campo de conhecimento, para qualificarmos nossos Documentos naquilo que um Centro de Educação requer, ou seja, demonstrar sob que concepção toma seu objeto de trabalho, o ensino.

Neste primeiro momento estamos apresentando as dimensões dos Cursos de Biblioteconomia, Geografia e História. Salientamos que para Pedagogia e Ciências Sociais estamos aguardando a aprovação final nos órgãos Colegiados da UDESC.

Esperamos que este trabalho seja propositivo no repensar de nossas propostas curriculares

## 1 – 2 Síntese dos PPPs Analisados a partir da Proposta: **CURSOS DE GRADUAÇÃO FAED: REPENSANDO NOSSAS PROPOSTAS CURRICULARES**

### **Curso de Graduação de Biblioteconomia**

Conforme, a intenção em qualificar os cursos de graduação da FAED, este documento apresentará a seguir alguns recortes das categorias: ensino aprendizagem, prática pedagógica, currículo e avaliação subtraídos do Projeto de Reformulação do Curso de Biblioteconomia.

Assim sendo, estaremos sinalizando as mesmas, destacando-as do documento através do que chamaremos de “demanda intencional” isso significa destacá-las à luz da intenção ali colocada.

O primeiro exemplo da referida metodologia foi verificado na página 10 do PPC do Curso, observado através da descrição de objetivos relacionados à formação do profissional de Biblioteconomia; desses podemos detectar a intenção quanto ao ensino previsto em correspondência aos conteúdos necessários a essa formação.

Item 3.1 Objetivo Geral: Formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir as necessidades informacionais da sociedade.

Item 3.2 Objetivos Específicos:

Habilitar o aluno na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de organização, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação;

Habilitar o aluno para o exercício de atividades profissionais relativas ao planejamento e gestão de unidades, serviços e sistemas de informação;

Formar profissionais habilitados para desenvolver produtos e serviços de informação que atendam as demandas do mercado de trabalho;

Desenvolver capacidade crítica e competências para o processo de investigação científica;

Propiciar ao aluno conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais inerentes à sociedade da informação.

A partir do exemplo acima estarão sendo arroladas páginas e respectivas intenções conforme segue:

Página 11 – Quanto ao currículo. No perfil dos formandos de biblioteconomia no quadro das diretrizes curriculares, Temos:

Item 1 - Perfil dos Formandos

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve; buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

Página 12 – No item três, referente aos conteúdos curriculares: “(...) De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso.”

Mais adiante: “(...) Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhe um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários (...)”

Página 13 – As categorias aprendizagem, ensino, currículo e prática pedagógica têm indicativos de intenção nos cinco princípios metodológicos apontados:

**Historicidade:** vista como característica das ciências, é princípio fundamental para que o aluno perceba a (des)construção do conhecimento da área da biblioteconomia na sua trajetória histórico-social-cultural;

**Construção:** perpassa todas as áreas do currículo do curso, para que o aluno perceba que os conhecimentos são construídos num contexto, histórico-político e cultural, e para que ele tenha o propósito de se transformar em um profissional que, além de aplicar, também produz conhecimentos e busque continuamente o aprimoramento da qualidade pessoal e profissional;

**Diversidade:** perpassa tanto as dimensões técnica e gerencial da atuação profissional, como a diversidade de tipos de unidades de informação. O aluno deve ser um profissional multidimensional, que compreenda que as diferentes abordagens técnicas e gerenciais determinam diferentes posicionamentos políticos na ação bibliotecária;

**Interdisciplinaridade e indissociabilidade:** as disciplinas do currículo devem buscar uma interdisciplinaridade, observando as especificidades da área do conhecimento e, intrinsecamente, indissociáveis ao ensino, pesquisa e extensão;

**Democratização do conhecimento:** diz respeito à construção da competência formal e política para a consciência crítica do acesso à informação. O aluno deve compreender o acesso à informação como meio para uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, e como garantia do exercício pleno da cidadania.

Página 14 – Indica competências do bibliotecário estabelecendo espaços para a prática, não conceitua a prática pedagógica, mas demonstra a diversificação e complexidade exigida. “(...) devem ser capazes de gerenciar recursos e serviços informais e de diferentes tipos e de diferentes níveis de complexidade em unidades de informação de instituições e organizações públicas e privadas.”



Página 21 - Podemos localizar indicativos de intencionalidades na definição de currículo na explanação sobre matriz curricular: “(...) As disciplinas da área de Fundamentação Geral visam contribuir para a cultura geral do aluno subsidiá-lo nas suas relações profissionais e sócio-políticas.”

Página 22 – Outro indicador: “A área Pesquisa permeia todas as disciplinas do curso visando cultivar a criatividade científica do aluno e formatar a análise e a construção de novos conhecimentos a partir do questionamento do conhecimento produzido em determinado contexto histórico-político-cultural. (aprendizagem) (ensino/pesquisa/extensão)

Página 48 – A intenção quanto ao ensino e a aprendizagem tem lugar no que diz respeito ao estágio curricular. O documento considera que para ser estágio curricular, “nos moldes preconizados pela UDESC”, deve cumprir simultaneamente o seguinte pressuposto: “Constituir um processo educativo de aprendizagem e de formação profissional”.

Quanto à categoria Avaliação o documento indica a resolução 003/2004 CONCENTRO/FAED como fonte institucional para as orientações e avaliação do estágio.

Página 51 – No campo da iniciação científica e da pesquisa a intenção quanto à categoria aprendizagem também está presente no item: “Possibilitar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto “com os problemas de pesquisa”.

Página 55 – As atividades de extensão constituem outro grande aporte para o desenvolvimento das categorias: ensino, aprendizagem, avaliação, prática pedagógica, por entender a extensão, segundo o Art. 1º da Resolução nº 196/2006, “como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza e propõe ações junto à sociedade e, nesta via de mão dupla, oportuniza um espaço de produção de novos saberes, numa concepção transformadora e crítica” (grifo nosso). Temos materializada a concepção que fundamenta o processo educativo.

Destacamos os objetivos a seguir, como forma de sinalização das intenções referentes às categorias em estudo:

Contribuir na formação acadêmica, integrando ensino e pesquisa,

Oportunizar ações transformadoras junto à sociedade;

Possibilitar a expressão da diversidade cultural artística, científica e tecnológica;

Oportunizar a relação entre a Universidade e a Sociedade a fim de que os problemas sociais prioritários possam receber a devida atenção e propostas de solução;

Atender as áreas sociais carentes, relativas à educação, saúde, produção de alimentos, inclusão social, geração de empregos e ampliação de renda;

Participar de ações que desenvolvam políticas públicas;

Possibilitar ações que ampliem o acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social, contribuindo para minimizar as diferenças sociais;

Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e sociabilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento social.

Ainda sobre a extensão, o projeto do curso de Biblioteconomia retoma a resolução nº 196/2006 tomando-a em seu caráter instrumentalizador, como um processo dialético onde teoria e prática estão em intercâmbio constante de saberes sistematizados acadêmicos e populares.

“ A extensão é um trabalho interdisciplinar que tem por função produzir e sociabilizar o conhecimento pela inserção na realidade, facultando ao aluno uma vivência que complete sua formação (...)”.

Expressam-se, assim, intenções que nos remetem ao próprio currículo e sua compreensão diagnóstica da realidade no confronto com a prática pedagógica.

Página 68 – Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem:

A avaliação está apresentada segundo o Regimento Interno da UDESC, Art. 144 ao Art. 148. Corresponde às orientações acadêmicas operacionais.

A visualização das categorias em estudo, através de recortes do PPC do Curso, possibilitou a confirmação de que as mesmas estão presentes no documento através das atividades previstas quando da execução do mesmo; no entanto, sendo o PPC um documento representativo das intenções do Curso tanto internamente quanto externamente, necessita ter explicitada com maior precisão as concepções que dão sustentação a formação a que se propõe como: compreensão de ensino, aprendizagem, currículo, prática pedagógica e avaliação.

## Curso de Graduação de Geografia

Conforme, a intenção em qualificar os cursos de graduação da FAED, este documento apresentará a seguir alguns recortes das categorias: ensino aprendizagem, prática pedagógica, currículo e avaliação subtraídos do Projeto de Reformulação do Curso de Geografia

As referidas categorias não estão dispostas no documento de forma conceitual, ou seja, descritivamente colocadas, apontando concepções teóricas definidas.

Como localizá-las dada a impossibilidade de se formatar um documento integralizador de uma proposta curricular sem que estas ferramentas apontem o que ensinar e como fazer o ensino?

Assim sendo, estaremos sinalizando as mesmas, destacando-as do documento através do que chamaremos de “demanda intencional” isso significa destacá-las à luz da intenção ali colocada.

O primeiro exemplo da metodologia utilizada pode ser visualizado na página 16, onde a visão de currículo está presente no corpo do objetivo do Curso de Geografia e demanda intencional.

“Esta alteração curricular tem como compromisso a formação de profissionais na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil e, em especial de Santa Catarina, garantindo a construção da cidadania de seu povo”. (grifo nosso)

Do mesmo modo, os objetivos a seguir denunciam intenções relacionadas às categorias em destaque.

Fornecer instrumentalização técnica que possibilite ação eficaz na comunidade escolar, rural e/ou urbana na qual o profissional estará inserido, posteriormente, como um cidadão qualificado;

Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia;

Formar profissionais capacitados a utilizar o saber geográfico nas mais diversas instituições públicas ou privadas que demandem a atuação do geógrafo;

Formar professores habilitados a atuar no Ensino da Geografia na rede pública ou privada, no nível da Educação básica;

Fornecer a base dos conhecimentos em preparação à pós graduação, visando capacitar o futuro profissional para atuar como professor universitário;

Articular pesquisa e ensino de Geografia em todos os seus níveis;

Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global;

Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão integrando os conteúdos específicos da Geografia;

A intenção que materializa as categorias ensino, aprendizagem e prática pedagógica podem ser visualizadas no item 4.1 (página 18), relacionado às “Atividades do profissional a ser formado” conforme segue:

Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-geográficas;

Perceber as diferentes linguagens, materiais e simbólicas, de modo a identificar suas condições de produção, bem como as relações de poder em que se encontram inseridas;

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;

Transitar pelas fronteiras entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento geográfico;

Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento geográfico e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino públicas e privadas, em órgãos de planejamento e instituições ambientais e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do espaço;

Reconhecer as condições de produção e difusão do conhecimento geográfico enquanto construtor sócio-cultural próprio de um determinado tempo e espaço;

Interpretar os diversos tipos de documentos (sonoros, visuais, orais, iconográficos, narrativos, imagens de satélite e fotografias aéreas, cartas), à luz das metodologias do seu campo de conhecimento;

Desenvolver projetos de pesquisa científica, exercitando o conhecimento geográfico e socializando seus resultados à comunidade.

A demanda de intenções relacionadas ao currículo e ao ensino encontra sinais de presença através dos princípios que norteiam a formação profissional: Ex: “O curso (...) orienta-se por ações de ética, solidariedade e promoção da cidadania na preparação pedagógica para um adequado exercício profissional do ensino fundamental e médio, bem como nas funções do bacharel.

Temos também o mesmo sinal com relação à pesquisa, “(...) à representação do espaço diagnóstico sócio-ambientais (...)” (página.22).

Mais adiante, na mesma página, o documento (projeto de reformulação) aponta para a visão interdisciplinar e transdisciplinar, “(...) mantendo a sua especificidade como área do conhecimento (...)”.

No mesmo parágrafo, na página 23, refere-se à exigência de uma formação específica que habilite o profissional de geografia “a um trabalho com variadas metodologias, respeitando em cada caso, os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação, época a época (...)”.

Embora a definição de currículo não esteja descritivamente colocada, mas está entrelaçada aos itens que definem a estrutura do Curso.

Essa intenção está presente no item 5.4., relativo às competências e habilidades exigidas.

“Os egressos do curso de Geografia devem estar preparados para exercerem o ensino, a pesquisa e a extensão, pautados nas concepções de ética, justiça e solidariedade, com habilidades para o domínio das diferentes linguagens e concepções metodológicas. Os objetivos do Curso e o perfil profissional enfatizam estas competências e habilidades”.

Quanto à avaliação, o documento apresenta dados relativos a resultados acadêmicos. Ex: graduados por ano, relação candidato/vaga, frequência – controle de Registro Acadêmico, matrícula, aponta informações sobre a evasão do curso (página 127 a 130).

A monitoria também caracteriza espaço propiciador para o desenvolvimento das categorias em destaque, vejamos seus objetivos:

Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à carreira docente, especialmente na função do ensino, mas também na pesquisa e na extensão;

Assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente, nas atividades de ensino.

As funções de monitoria ser/ao exercidas por alunos de graduação que demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinadas disciplinas já cursadas. São atribuições do monitor, segundo a referida resolução:

Auxiliar o corpo docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

Auxiliar o corpo docente nos trabalhos práticos e experimentais;

Auxiliar o corpo discente, orientando-o em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

No final da página 133, temos a extensão “como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável (...)”

Dentre os objetivos apresentados destacamos:

Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática.

Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação e recíproca de professores, alunos e sociedade, o correndo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Universidade.

Quanto à pesquisa, percebemos a sinalização das categorias nos objetivos:

Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico.

Possibilitar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, à aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Estimular o aumento da produção científica.

A visualização das categorias em estudo, através de recortes do PPC do Curso, possibilitou a confirmação de que as mesmas estão presentes no documento através das atividades previstas quando da execução do mesmo; no entanto, sendo o PPC um documento representativo das intenções do Curso tanto internamente quanto externamente, necessita ter explicitada com maior precisão as concepções que dão sustentação a formação a que se propõe como: compreensão de ensino, aprendizagem, currículo, prática pedagógica e avaliação

## **CURSOS DE GRADUAÇÃO FAED: REPENSANDO NOSSAS PROPOSTAS CURRICULARES**

### **Curso de Graduação de História**

Conforme, a intenção em qualificar os cursos de graduação da FAED, este documento apresentará a seguir alguns recortes das categorias: ensino aprendizagem, prática pedagógica, currículo e avaliação subtraídos do Projeto de Reformulação do Curso de História.

As referidas categorias não estão dispostas no documento de forma conceitual, ou seja, descritivamente colocadas, apontando concepções teóricas definidas.

Como localizá-las dada a impossibilidade de se formatar um documento integralizador de uma proposta curricular sem que estas ferramentas apontem o que ensinar e como fazer o ensino?

Assim sendo, estaremos sinalizando as mesmas, destacando-as do documento através do que chamaremos de “demanda intencional” isso significa destacá-las à luz da intenção ali colocada.

As dimensões: currículo, ensino, aprendizagem, prática pedagógica e avaliação têm lugar no documento por meio da exposição de ações “intencionalizadas” observadas no enunciado dos objetivos do Curso de História. As ações estão dirigidas à formação profissional, o desenvolvimento de habilidades e capacidades, conforme recorte a seguir:

Formar profissionais em História para exercer o ensino e a pesquisa, utilizando conhecimentos científicos para atender as demandas da sociedade;

Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção do conhecimento relativa ao campo do/a Historiador/a;

Fornecer instrumental teórico e prático adequado para atender às demandas sociais do mercado de trabalho do Historiador/a;

Desenvolver capacidade crítica para o exercício de atividades profissionais relativas ao campo de trabalho do Historiador/a, comprometidos com a qualidade do ensino;

Ampliar horizontes de observação do Historiador/a e a redefinição dos seus objetos de estudo e abordagens, propondo alternativas solidárias e éticas de intervenção na sociedade;

Estabelecer diálogos com os conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais inerentes à sociedade contemporânea;

Articular pesquisa e ensino de História em todos os seus níveis;

Formar profissionais que utilizem o saber histórico em diversas instituições, públicas ou privadas, que demandem o ofício do historiado;

Socializar e divulgar a produção científica dos acadêmicos e professores dentro e fora da Universidade.

No item destinado à caracterização do perfil profissional do graduando do Curso, temos “ao concluírem o curso, estejam capacitados ao exercício do trabalho do/a Historiador/a, dominam o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, acessórias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa”, depreendem-se, do mesmo modo, objetivos indicativos de ações revestidas das



dimensões de ensino aprendizagem, tais como: dominar, perceber, problematizar, conhecer, reconhecer, interpretar.

Vale ressaltar, que o Curso toma como finalidade que os graduandos “ao concluírem o Curso estejam capacitados (...) a dominarem o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério”.

Reforçamos que, no que diz respeito ao exercício do magistério, ensinar tem como pressuposto o entendimento das dimensões citadas, pois são elementos instrumentalizadores de todo os processos pedagógicos envolvido no ato de ensinar.

A seguir transcreveremos os itens correspondentes à proposta do Curso quanto ao perfil desejado, lembrando que, cada item demanda intencionalidades, condicionando assim, a execução das ações à compreensão das dimensões: Currículos, ensinos, aprendizagem, prática pedagógica e avaliação.

Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

Perceber as diferentes linguagens, matérias e simbólicas, de modo a identificar suas condições de produção bem como as relações de poder em que se encontram inseridas;

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;

Transitar pelas fronteiras entre História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;

Reconhecer as condições de produção e difusão do conhecimento histórico enquanto um construto sócio-cultural próprio de um determinado tempo e espaço;

Interpretar os diversos tipos de documentos (sonoros, visuais orais, iconográficos, narrativos), à luz das metodologias do seu campo de conhecimento;

Articular ensino e pesquisa em diferentes níveis de ensino da rede pública e privada;

Atuar em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio histórico e cultural da região onde atuará;

Atuarem funções de assessoria para atividades de produção e difusão cultural, de turismo, etc., que necessitem do auxílio dos profissionais da História;

Produzir projetos de pesquisa científica, exercitando o conhecimento histórico e socializando seus resultados dentro e fora da universidade.

No texto descritivo sobre a proposta pedagógica do Curso (página 10), verifica-se a referência às habilidades e competências determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Faremos recorte da página 13, tendo em vista que habilidades e competências ensejam dimensões, considerando o prisma da intencionalidade.

As Diretrizes Curriculares determinam que os formandos deverão ter as seguintes competências e habilidades:

-“dominar as diferentes convenções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas”;

- “problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço”;

-“conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação”;

-“transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento”; desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão o patrimônio cultural”;

- “competência na utilização da informática”.

Com relação às licenciaturas, as Diretrizes Curriculares complementam com as seguintes competências e habilidades:

“domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio” e “domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão o conhecimento para os diferentes níveis de ensino”.

Dos conteúdos Curriculares, também na página 13, no item um, observa-se: “conteúdos históricos, historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço temporais”. Percebe-se que, o conteúdo ao ser pesquisado, ou ensinado, traduz a roupagem de uma determinada concepção teórico-metodológica.

Na seqüência, observa-se com referência aos conteúdos, terminologias como: abordagem, realizar atividades, fornecer instrumentalização, atividades pedagógicas, ou seja, a demanda de ações que requerem dimensões pedagógicas. Vejamos:

“2. Conteúdos que permitam tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, resguardadas as especificidades de cada instituição e dos profissionais e que nelas atuam. As instituições devem assegurar que o graduando possa realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento” e “3. Conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio”. E, no caso das licenciaturas, “deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas e as embasam”.

Reforçando a disposição em pontuar a presença, mesmo que de forma “intencionalizada” por ações, as dimensões ensino, currículo, prática pedagógica e avaliação, destacam-se, na mesma página, a indicação tomada das Diretrizes Curriculares referente às atividades de prática de ensino “(...) deverão ser desenvolvidas no interior dos Cursos de História, e sob sua responsabilidade tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente”.

Quanto à avaliação, o documento demonstra o cumprimento de avaliação periódica pelos próprios cursos em consonância com os critérios estabelecidos pelas IES à qual pertencem.

Encontramos a definição de currículo sob a guisa do item referente aos Princípios que norteiam a Formação Profissional (página 15). “Um currículo, em realidade, não é apenas uma peça burocrática, mas principalmente uma construção cultural que expressa uma concepção de mundo (neste caso, de história) e contemplam perfil dos profissionais que se pretende preparar”.

Tomada a concepção, segue a proposta pretendida para o acadêmico de história:

“De acordo com isto, esta proposta pretende formar acadêmicos que saibam conviver com as diferenças existentes na vida social; que valorizem, exercitem e lutem para alargar os direitos de cidadania, a ética e a solidariedade; e finalmente que estejam capacitados para o exercício do ofício de historiador, o que pressupõe um efetivo domínio do conhecimento histórico e dos instrumentais essenciais para a sua produção e difusão na atualidade, associado a uma formação complementar e interdisciplinar em condições de vir a suprir demandas relativas ao seu campo de atuação: magistério em diversos níveis; preservação do patrimônio; assessorias a entidades públicas e privadas em questões culturais (produções artísticas, atividades turísticas, etc).

Dar visibilidade ao que chamamos de “demanda intencional, ou seja, quando projetamos ações e definimos habilidades, estamos definindo dimensões embora, na grande maioria, despidas da compreensão da concepção adotada para exercer

determinada ação ou habilidade. Destacaremos a seguir o item 5.3 (página 17), sobre o Curso e suas finalidades, como também, o item 5.4. Competências e habilidades.

### 5.3 O curso e suas Finalidades

O curso de História tem como finalidades, como já assinalado anteriormente, o seguinte:

Formar profissionais em História para exercer o ensino e a pesquisa, utilizando conhecimentos científicos para atender às demandas da sociedade;

Desenvolver habilidades para investigação científica e produção do conhecimento relativa ao campo do/a Historiador/a;

Fornecer instrumental teórico e prático adequado para atender as demandas sociais do mercado de trabalho do Historiador/a;

Desenvolver capacidade crítica para o exercício de atividades profissionais relativas ao campo de trabalho do/a Historiador/a, comprometidos com a qualidade de ensino;

Ampliar horizontes de observação do (a) Historiador (a) e a redefinição de seus objetos de estudo e abordagens, propondo alternativas solidárias e éticas de intervenção na sociedade;

Estabelecer diálogos com os conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais inerentes à sociedade contemporânea;

Articular pesquisa e ensino de História em todos os seus níveis;

Formar profissionais que utilizem o saber histórico em diversas instituições, públicas ou privadas, que demande o ofício do historiador;

Socializar e divulgar a produção científica dos acadêmicos e professores dentro e fora da Universidade;

### 5.4 Competência e Habilidades Exigidas

Tendo em vista a adequada concretização dos objetivos e princípios formulados, a Matriz Curricular pretende assegurar as seguintes competências e habilidades para os profissionais a serem formados pelo Curso de História:

Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodológicas e teorias;

Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;

Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos, no estabelecimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural, e na implementação de assessorias no âmbito artístico, cultural, turístico, etc;

Competência na utilização da informática;

Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;

Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

No projeto, temos como exemplo, o entendimento de currículo como um instrumento que abarca uma visão de mundo, condicionada pela cultura de seu tempo, oposta a uma visão apenas burocrática. O que vem reforçar o entendimento de que forma e conteúdo possui papéis específicos. O conteúdo tem tonalidades diferentes a depender da intensidade da escolha teórica e metodológica posta em nossos documentos acadêmicos, ou seja, as escolhas teóricas e intenções definem as finalidades e, por consequência os perfis que desejamos para os Cursos de Graduação.

Por essa razão, a busca em qualificar nossos projetos pedagógicos, como também, clarear os caminhos que optamos durante nosso caminhar.

A visualização das categorias em estudo, através de recortes do PPC do Curso, possibilitou a confirmação de que as mesmas estão presentes no documento através das atividades previstas quando da execução do mesmo; no entanto, sendo o PPC um documento representativo das intenções do Curso tanto internamente quanto externamente, necessita ter explicitada com maior precisão as concepções que dão sustentação a formação a que se propõe como: compreensão de ensino, aprendizagem, prática pedagógica e avaliação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED  
DIREÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - DEG  
POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



**2- ANEXO: Quadro Distribuído as Chefias Departamentais**

**ASSUNTO: PARECERES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E O  
TRABALHO DO COLEGIADO DE ENSINO: Uma Reflexão Necessária**

## Curso de Biblioteconomia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
<p>Habilitação: Gestão da Informação Decreto Estadual nº 3324 de 19/07/2005 Reconhecido pelo(a) Decreto 81.502, de 30/03/1978, publicada no DOU em 31/03/1978</p>	<p>Formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir as necessidades informacionais da sociedade.</p>	<p>O bibliotecário egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, estará apto para atuar crítica e tecnicamente na gestão e utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e organizações, em âmbito local, regional, nacional, visando à democratização da informação como meio de garantir o exercício da cidadania. Esse bibliotecário será capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso à seleção, à aquisição, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos e apresentados em diferentes meios e suportes.</p>	<p>Projeto Político Pedagógico referência na área;</p> <p>Sintonia com o mercado de trabalho;</p> <p>Preocupação permanente com a atualização curricular;</p> <p>Forte ênfase no uso de laboratórios;</p> <p>Corpo docente com experiência na área de Gestão da Informação;</p> <p>Satisfação dos docentes e acadêmicos com o trabalho da Coordenação de Curso;</p> <p>Reuniões permanentes e comprometimento docente.</p>
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p>			<p><b>Aspectos a Melhorar</b></p> <p>Melhorar e ampliar o suporte de laboratórios</p>

<p>Renovação do reconhecimento: Decreto número 3.324 de 19/07/2005</p>			<p>às atividades de ensino e aprendizagem;</p> <p>Atualizar e ampliar o acervo da biblioteca para a área;</p> <p>Continuar investindo em práticas pedagógicas interdisciplinares;</p> <p>Melhorar a estrutura física, no tocante a locomoção dos portadores de necessidades especiais.</p>
<p><b>Dados 2010/1</b></p> <p>Nº de turmas: 04</p> <p>Nº de acadêmicos: 123</p> <p>Nº de Professores: 11</p> <p>Efetivos: 11</p> <p>Doutores: 05</p> <p>Mestres: 06</p>	<p>Nº Projetos de Ensino: 01</p> <p>Nº Projetos de Pesquisa: 05</p> <p>Nº Ações de extensão: 07</p>		<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho</b></p>



## Curso de Biblioteconomia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
	<p>Formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir as necessidades informacionais da sociedade.</p>	<p>O bibliotecário egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, estará apto para atuar crítica e tecnicamente na gestão e utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e organizações, em âmbito local, regional, nacional, visando à democratização da informação como meio de garantir o exercício da cidadania. Esse bibliotecário será capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso à seleção, à aquisição, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos e apresentados em diferentes meios e suportes.</p>	<p>Projeto Político Pedagógico referência na área; Sintonia com o mercado de trabalho; Preocupação permanente com a atualização curricular; Forte ênfase no uso de laboratórios; Corpo docente com experiência na área de Gestão da Informação; Satisfação dos docentes e acadêmicos com o trabalho da Coordenação de Curso; Reuniões permanentes e comprometimento docente.</p>
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p>	<p><b>Projetos de Ensino</b></p> <p>Prof. Delsi Fries Davok Projeto: Seminários e Oficinas Temáticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação – 5ª edição</p>	<p><b>Cursos de Pós-Graduação</b></p> <p>Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” Especialização em Gestão de Unidades de Informação. Coordenadora: Professora Delsi Fries Davok</p>	<p><b>Aspectos a Melhorar</b></p> <p>Melhorar e ampliar o suporte de laboratórios às atividades de ensino e aprendizagem; Atualizar e ampliar o acervo da biblioteca para a área; Continuar investindo em práticas pedagógicas interdisciplinares; Melhorar a estrutura física, no tocante a locomoção dos portadores de necessidades especiais.</p>
	<p><b>Ações de extensão</b></p>	<p><b>Projetos de Pesquisa</b></p>	<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da</b></p>

	<p>Elisa Delfini Corrêa - Projeto: Cultura no Parque: leitura, contos e fantasias – 4ª edição;          Elisa Delfini Corrêa - Projeto: Contação de Histórias em Libras: o mundo da imaginação em sinais;          Gisela Eggert Steindel - Evento: Leitura e Contação de Histórias: uma prática inclusiva;          Gisela Eggert Steindel - Projeto: Preservar para não Restaurar;          Elisa Delfini Corrêa - Projeto: Biblioteca Pública: Leituras, Contos e Fantasias – 2ª Edição;          Ana Maria Pereira - Projeto: Representação Descritiva e Temática da Coleção de Periódicos da BPSC – um Estudo de Caso;          Delsi Fries Davok - Projeto: Gestão Patrimonial: Processos de Controle dos Materiais Permanentes e de Consumo da Biblioteca Pública de Santa Catarina;</p>	<p>. Ana Maria Pereira - A medição da Competitive Intelligence: um mestudo de caso          .Divino Ignácio Ribeiro Júnior          Uma análise da formação de recursos humanos e produção relacionada aos pesquisadores dos Programs de Pós-Graduação e, Ciências da Informação          . Elisa Cristina Delfini Correa - A apropriação social da rede Internet pelo bibliotecário catarinense: o retrato de uma década          . Gisela Eggert Steindel          A biblioteca pública de Santa Catarina como um lugar de práticas culturais, entre documentos e falas          . Maria de Jesus Nascimento          Usuário da informação e/ou comportamento informacional: mapeamento da área temática divulgada na literatura nacional corrente de Biblioteconomia e Ciência da Informação</p>	<p><b>Avaliação do Conselho</b></p>
--	---	--	-------------------------------------

## Curso de Geografia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
<p>Habilitação: Bacharelado e Licenciatura MEC nº 878 de 21/07/1995 Reconhecido pelo (a) Portaria Ministerial 878/95, de 21/07/1995, publicada no DOU em 24/07/1995</p>	<p>É tarefa da Geografia descrever e analisar a combinação de elementos naturais e sociais, que constitui a realidade geográfica, via articulação entre o teórico e o empírico, acompanhando assim as discussões mais recentes no âmbito da ciência geográfica brasileira e mundial.</p> <p>Esta alteração curricular tem como compromisso a formação de profissionais na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil e, em especial de Santa Catarina, garantindo a construção da cidadania de seu povo.</p>	<p>O Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos/as que, ao concluírem o Curso, estejam capacitados ao exercício do trabalho do/a Historiador/a, dominem o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.</p>	<p>Perfil profissional previsto para o egresso;</p> <p>Corpo docente altamente qualificado na área;</p> <p>Constante atividade de produção científica;</p> <p>Laboratórios e núcleos vinculados ao curso;</p> <p>Envolvimento dos alunos nas ações de ensino / pesquisa e extensão;</p> <p>Sintonia do projeto pedagógico com as proposições das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia.</p>
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p> <p>Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.596 de 31/07/2006</p>			<p><b>Aspectos a Melhorar:</b></p> <p>Repensar as disciplinas optativas;</p> <p>Possibilitar duas entradas anuais;</p> <p>Verificar a indicação bibliográfica do</p>

			<p>curso;</p> <p>Ampliar urgentemente o quadro de professores efetivos;</p> <p>Redimensionar os espaços físicos e instalações do curso no novo prédio;</p>
<p><b>Dados 2010/1</b></p> <p>Nº de turmas: 05</p> <p>Nº de acadêmicos: 146</p> <p>Nº de Professores: 15</p> <p>Nº Efetivos: 11</p> <p>Nº Substitutos: 04</p> <p>Nº Doutores: 09</p> <p>Nº Mestres: 06</p>	<p>Nº Projetos de Ensino: 02</p> <p>Nº Projetos de Pesquisa: 14</p> <p>Nº Ações de extensão: 08</p>		<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho</b></p>

## Curso de Geografia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
	<p>É tarefa da Geografia descrever e analisar a combinação de elementos naturais e sociais, que constitui a realidade geográfica, via articulação entre o teórico e o empírico, acompanhando assim as discussões mais recentes no âmbito da ciência geográfica brasileira e mundial.</p> <p>Esta alteração curricular tem como compromisso a formação de profissionais na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil e, em especial de Santa Catarina, garantindo a construção da cidadania de seu povo.</p>	<p>O Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos/as que, ao concluírem o Curso, estejam capacitados ao exercício do trabalho do/a Historiador/a, dominem o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.</p>	<p>Perfil profissional previsto para o egresso; Corpo docente altamente qualificado na área; Constante atividade de produção científica; Laboratórios e núcleos vinculados ao curso; Envolvimento dos alunos nas ações de ensino / pesquisa e extensão; Sintonia do projeto pedagógico com as proposições das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia.</p>
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p>	<p><b>Projetos de Ensino:</b> Prof. Maria Paula Casagrande Marimon Projeto: Avanços na Análise Ambiental</p> <p>Prof. Vera Lúcia Nehls Dias Seminário de Geografia Urbana</p>	<p><b>Cursos de Pós-Graduação:</b></p> <p>Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio Ambiental – Coordenadora: Dra. Maria Paula Casagrande Marimon</p>	<p><b>Aspectos a Melhorar:</b></p> <p>Repensar as disciplinas optativas; Possibilitar duas entradas anuais; Verificar a indicação bibliográfica do curso; Ampliar urgentemente o quadro de professores efetivos; Redimensionar os espaços físicos e instalações do curso no novo prédio;</p>
<p><b>Dados</b></p>	<p><b>Ações de extensão</b> Vera Lúcia Nehls Dias - Projeto: Educação</p>	<p><b>Projetos de Pesquisa</b> Francisco Henrique de Oliveira - Análise</p>	<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho</b></p>

	<p>Ambiental – Despertar para uma Consciência Ecológica;  Vera Lúcia Nehls Dias – Projeto: Plano de Aula e Produção de Material Didático;  Vera Lúcia Nehls Dias - Projeto: Floripa Tour;  Vera Lúcia Nehls Dias - Projeto: CinePET 2010;  Maria Paula Casagrande - Projeto: Redescobrimo a Ilha “Rede-Ilha”: Conhecer, Planejar e Preservar;  Maria Paula Casagrande – Curso: Capacitação dos Professores da Escola Porto do Rio Tavares  Maria Paula Casagrande - Projeto: Elaboração de Material Didático e Mostra Ambiental;  Fábio Napoleão - Projeto: Jornal na Escola;</p>	<p>Espacial da Ocupação da Faixa de Servidão em Linhas de Transmissão  Francisco Henrique de Oliveira - Avaliação da Cartografia Digital do Bairro Itacorubi Aplicando GPS  Francisco Henrique de Oliveira - Simulador 3D em ambiente SIG, visando avaliar potenciais causadores de impactos à paisagem e ao meio cultural  Isa de Oliveira Rocha - A Infra-Estrutura Logística das Indústrias Exportadoras de Santa Catarina: No Brasil e no Exterior  Isa de Oliveira Rocha - Planejamento regional e prevenção de catástrofes em Santa Catarina  Isa de Oliveira Rocha - Memória coletiva e saber histórico escolar: o ensino de História de Santa Catarina no século XX/início do século XXI  Maria Paula Casagrande Marimon - Diagnóstico sócio-ambiental da Região Costeira Sul Catarinense como instrumento de apoio para implementação da área de gestão costeira no Núcleo de Estudos Ambientais - NEA - da UDESC  Diagnóstico sócio-ambiental da Região Costeira Sul Catarinense como instrumento de apoio para  Mariane Alves dal Santo - Estudo do potencial dos sensores orbitais na aplicação em áreas de risco ambiental  Mariane Alves dal Santo - Monitoramento e avaliação sócio-ambiental em Bacias Hidrográficas para fins de construção de Pequenas Centrais Hidroelétricas PCH's  Maurício Aurélio dos Santos - A indústria carbonífera em tempos</p>	
--	---	---	--

		<p>neoliberais: da crise setorial a crise mundial (1999-2008) Ricardo Wagner ad Víncula Veado Variações do nível do mar no litoral sul do Brasil. Parte 3: alta subtropical do Atlântico Sul Ricardo Wagner ad Víncula Veado - Estudo da circulação lacustre no sul do Brasil: estudo de caso Vera Lúcia Nehls Dias - Abandono de curso: O Curso de Geografia da FAED/UDESC Vera Lúcia Nehls Dias - A construção imobiliária em Florianópolis e as Leis de Regulamentação</p>	
--	--	---	--

## Curso de História

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
<p>Habilitação: Bacharelado e Licenciatura            Portaria Ministerial nº 79 de 29/01/1996            Reconhecido pelo(a) Portaria Ministerial no.79, de 29/01/1996, publicada no DOU em 30/01/1996</p>	<p>Formar profissionais em História para exercer o ensino e a pesquisa, utilizando conhecimentos científicos para atender às demandas da sociedade;</p> <p>Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção do conhecimento relativa ao campo do/a Historiador/a;</p> <p>Fornecer instrumental teórico e prático adequado para atender as demandas sociais do mercado de trabalho do/a Historiador/a;</p> <p>Desenvolver capacidade crítica para o exercício de atividades profissionais relativas ao campo de trabalho do/a Historiador/a, comprometidos com a qualidade de ensino;</p> <p>Ampliar horizontes de observação do(a) Historiador(a) e a redefinição de seus objetos de estudo e abordagens, propondo alternativas solidárias e éticas de intervenção na sociedade;</p> <p>Estabelecer diálogos com os conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais</p>	<p>O Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos/as que, ao concluírem o Curso, estejam capacitados ao exercício do trabalho do/a Historiador/a, dominem o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.</p>	<p>Integração entre as duas habilitações – licenciatura e bacharelado;</p> <p>Reconhecimento do curso junto à comunidade catarinense;</p> <p>Estágio com diferencial nas disciplinas de Prática Curricular;</p> <p>NEAB e NEH;</p> <p>Capacidade organizacional na realização de eventos na área;</p> <p>Alta qualificação docente;</p> <p>Pesquisas de excelência na área;</p> <p>Comprometimento do corpo docente com o curso.</p>



	<p>inerentes à sociedade contemporânea;</p> <p>Articular pesquisa e ensino de História em todos os seus níveis;</p> <p>Formar profissionais que utilizem o saber histórico em diversas instituições, públicas ou privadas, que demandem o ofício do historiador;</p> <p>Socializar e divulgar a produção científica dos acadêmicos e professores dentro e fora da Universidade.</p>		
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p> <p>Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.663 de 25/08/2006</p>			<p><b>Aspectos a Melhorar</b></p> <p>Adquirir equipamentos para o Núcleo de Estudos Históricos;</p> <p>Ampliar o número de pesquisa e extensão;</p> <p>Incentivar a publicação em revistas indexadas;</p> <p>Ampliar o corpo docente permanente do Curso;</p> <p>Implementar o Mestrado em História;</p> <p>Ampliar o acervo bibliográfico.</p>
<p><b>Dados 2010/1</b></p> <p>Nº de turmas: 06</p> <p>Nº de acadêmicos: 194</p>	<p>Nº Projetos de Ensino: 02</p>		<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho</b></p>

Nº de Professores: 20	Nº Projetos de Pesquisa: 16		
Efetivos: 14			
Substitutos: 06	Ações de extensão: 13		
Doutores: 16			
Mestres: 04			

## Curso de História

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
	<p>Formar profissionais em História para exercer o ensino e a pesquisa, utilizando conhecimentos científicos para atender às demandas da sociedade;</p> <p>Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção do conhecimento relativa ao campo do/a Historiador/a;</p> <p>Fornecer instrumental teórico e prático adequado para atender as demandas sociais do mercado de trabalho do/a Historiador/a;</p> <p>Desenvolver capacidade crítica para o exercício de atividades profissionais relativas ao campo de trabalho do/a Historiador/a, comprometidos com a qualidade de ensino;</p> <p>Ampliar horizontes de observação do(a) Historiador(a) e a redefinição de seus objetos de estudo e abordagens, propondo alternativas solidárias e éticas de intervenção na sociedade;</p> <p>Estabelecer diálogos com os conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais inerentes à sociedade contemporânea;</p> <p>Articular pesquisa e ensino de História em todos os seus níveis;</p> <p>Formar profissionais que utilizem o saber histórico em diversas instituições, públicas ou privadas, que demandem o ofício do historiador;</p> <p>Socializar e divulgar a produção científica dos acadêmicos e professores dentro e fora da Universidade.</p>	<p>O Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos/as que, ao concluírem o Curso, estejam capacitados ao exercício do trabalho do/a Historiador/a, dominem o conhecimento histórico e estejam habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área e o exercício do magistério. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.</p>	<p>Integração entre as duas habilitações – licenciatura e bacharelado;</p> <p>Reconhecimento do curso junto à comunidade catarinense;</p> <p>Estágio com diferencial nas disciplinas de Prática Curricular;</p> <p>NEAB e NEH;</p> <p>Capacidade organizacional na realização de eventos na área;</p> <p>Alta qualificação docente;</p> <p>Pesquisas de excelência na área;</p> <p>Comprometimento do corpo docente com o curso.</p>
<p><b>Última Reforma Curricular</b></p>	<p><b>Projetos de Ensino</b></p> <p>Prof. Paulino de Jeans Francisco Cardoso            Projeto: Estudos Africanos e da Diáspora</p>	<p><b>Cursos de Pós-Graduação</b></p> <p>Programa de Pós-graduação em História/Mestrado</p>	<p><b>Aspectos a Melhorar</b></p> <p>Adquirir equipamentos para o Núcleo de Estudos Históricos;</p>

		<p>Coordenador: Dr. Reinaldo Lindolfo Lohn</p>	<p>Ampliar o número de pesquisa e extensão;          Incentivar a publicação em revistas indexadas;          Ampliar o corpo docente permanente do Curso;          Implementar o Mestrado em História;          Ampliar o acervo bibliográfico.</p>
	<p><b>Ações de extensão</b>          Paulino Cardoso - Projeto: Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural;          Paulino Cardoso - Projeto: Suporte as políticas públicas de implementação da Lei Federal 10639/03 em SC          Paulino Cardoso - Projeto: Centro de Memória e História das Populações de Origem Africana em SC          Márcia Ramos de Oliveira - Projeto: Através do Samba: experiências em vídeo-documentário – Segunda edição;          Márcia Ramos de Oliveira – Projeto: Conhecendo o Portal do LIS: Oficinas de Orientação, Uso e Compartilhamento;          Márcia Ramos de Oliveira - Evento: Narrativas contemporâneas em mídia: memória e história na expressão de linguagens em imagem e som;          Rafael R. Hagemeyer - Projeto: Memória Política e Música Popular – 2ª edição;          Janice Gonçalves - Projeto: A Aventura do Documento (Ed. 2010);          Janice Gonçalves - Projeto: SPECULA: Sistema de Pesquisa sobre Patrimônio Cultural em SC (Ed. 2010);          Bárbara Giese - Projeto: Memória Mídia e Educação: Revisitando o Município de São Bonifácio (2ª.Ed);          Bárbara Giese - Projeto: Caminhadas com História e Ecologia: Mapeando a Bacia do</p>	<p><b>Projetos de Pesquisa</b>          Cristiani Bereta da Silva- A história de Santa Catarina nos livros didáticos de História e a construção do saber escolar - Séculos XX e XXI          Cristiani Bereta da Silva - Memória e história oral - possibilidades interpretativas sobre a história dos movimentos de mulheres camponesas após a década de 1980          Emerson César de Campos - Estrangeiros numa ilha: territórios e populações estrangeiras em Florianópolis - SC (1990-2008)          Janice Gonçalves - Nomes para o serviço: a atuação do SPHAN em Santa Catarina e o papel dos historiadores locais          Luciana Rossato - Memória coletiva e saber histórico escolar: o ensino de História de Santa Catarina no século XX/início do século XXI          Luiz Felipe Falcão - Multiplicidades: histórias e memórias das transformações urbanas de Florianópolis (décadas de 1960 e 1970)          Márcia Ramos de Oliveira - Impressões sobre os "nacionalismos" no Brasil do século XX: o repertório musical das emissoras de rádio nas décadas de 20 e 30          Maria Teresa Santos Cunha -</p>	<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho</b></p>

	<p>Itacorubi;          Sílvia Maria Fávero - Evento: “Seminário Mulheres, Feminismos e Diásporas”          Reinaldo Lindolfo Lohn - Evento: Colóquio História do Tempo Presente;</p>	<p>Protocolos de civilidades: modelos de conduta pessoal e cívica em leituras escolares (Santa Catarina/décadas de 20 e 50 do século XX)          Maria Teresa Santos Cunha - Territórios de muitas escritas. Os arquivos pessoais dos irmãos Boiteux/Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina/séculos XIX e XX          Marlene de Fáveri - Experiências de separação matrimonial no Brasil (Florianópolis 1970-2010)          Norberto Dallabrida - Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis nas décadas de 1940 e 1950          Paulino de Jesus Francisco Cardoso - Experiências das populações de origem africana em Santa Catarina na Pós-Abolição: culturas políticas e sociabilidades          Paulino de Jesus Francisco Cardoso - Diversidade cultural, africanidades e acervos em Escolas Públicas de Santa Catarina: um estudo sobre o processo de implementação da Lei Federal nº 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes oficiais de educação          Rafael Rosa Hagemeyer - O Brasil sonhado no canto de um povo: o Hino Nacional no imaginário republicano brasileiro          Reinaldo Lindolfo Lohn - Cultura urbana, ditadura e democratização: relações políticas e ação estatal no litoral de Santa Catarina (1960-2000) - Grande Florianópolis e Balneário Camboriú          Sílvia Maria Fávero Arend - Aborto e imprensa no Brasil (1995-2009)</p>	
--	--	---	--

## Curso de Pedagogia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação – CEE
<p>Habilitação: Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau.  Portaria Ministerial nº 1301 de 25/07/1991, publicada no DOU em 30/07/1991  Habilitação (nova nomenclatura): Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental  Parecer 406 do Conselho Estadual de Educação-SC de 16/12/2003  Reconhecido pelo(a) Decreto Federal nº 63615, de 13/11/1968, publicada no DOU em 19/11/1968</p> <p><b>Última Reforma Curricular</b>  Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.663 de 25/08/2006</p> <p>Habilitação: Administração Escolar  Reconhecido pelo(a) Decreto Federal nº 63615, de 13/11/1968, publicada no DOU em 19/11/1968  Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.663 de 25/08/2006</p> <p>Habilitação: Educação Infantil  Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.029 de 16/12/2008  Publicada no DOESC em 16/12/2008</p> <p>Habilitação: Orientação Educacional  Decreto Federal nº 63615 de 13/11/1968  Reconhecido pelo(a) Decreto Federal nº 63615, de 13/11/1968, publicada no DOU em 19/11/1968  Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.663 de 25/08/2006</p> <p>Habilitação: Supervisão Escolar  Reconhecido pelo(a) Decreto Federal nº 63615, de 13/11/1968, publicada no DOU em 19/11/1968  Renovação do reconhecimento: Decreto número 4.663 de 25/08/2006</p>	<p>Formar docentes para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com uma sólida fundamentação teórica e metodológica com base na relação teoria e prática para uma atuação crítica e comprometida com a Educação Básica.</p>	<p>Atuar com ética e compromisso no exercício profissional;</p> <p>Educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento;</p> <p>Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</p> <p>Atuar em espaços educativos escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de educandos em diversos níveis e modalidades do processo educativo;</p> <p>Ensinar os conteúdos atinentes a educação Infantil e anos iniciais de forma articulada;</p> <p>Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos;</p> <p>Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;</p> <p>Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a retribuir para superação de desigualdades, que geram situações de exclusão como: étnicoraciais, de classes sociais, religiosas, geracionais, necessidades especiais, de gênero e orientações sexuais, entre outras;</p> <p>Participar da gestão de instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;</p> <p>Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;</p> <p>Analisar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe</p>	<p>Estrutura Curricular de referência, visando sólida formação teórica para o futuro profissional da educação;</p> <p>Coerência entre ementas e bibliografias;</p> <p>Satisfação dos acadêmicos entrevistados;</p> <p>Projetos integrados de ensino;</p> <p>Estágios: inserção, vivência, análise e produção do trabalho final;</p> <p>Corpo docente qualificado com experiência na Educação Básica;</p> <p>Ênfase na forma do professor pesquisador</p> <p>Fundamentos da Educação no processo de formação;</p> <p>Disciplinas de pesquisa e prática pedagógica como eixo de investigação e integração</p>

		caiba implantar, executar e avaliar;	
			<p><b>Aspectos a Melhorar</b></p> <p>Definir grupos de linhas de pesquisa do curso em conexão as linhas de pesquisa do Mestrado em Educação;</p> <p>Aumentar o número de bolsas de extensão para os alunos de Pedagogia;</p> <p>Ampliar as oportunidades para estágios em outras instituições além das escolas públicas;</p> <p>Ampliar o acervo bibliográfico;</p> <p>Incluir no currículo a disciplina de Língua Estrangeira;</p> <p>Oportunizar meios de visibilidade com a criação de boletim, revista <i>on-line</i>, etc.</p>
<p><b>Dados 2010/1</b></p> <p>Nº de turmas: 11      Nº Substitutos: 18</p> <p>Nº de acadêmicos: 312      Nº Doutores: 28</p> <p>Nº de Professores: 53      Nº Mestres: 21</p> <p>Nº Efetivos: 35      Nº Especialista : 04</p>	<p>Nº Projetos de Ensino: 02</p> <p>Nº Projetos de Pesquisa: 13</p> <p>Nº Ações de extensão: 17</p>		<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho:</b></p>

## Curso de Pedagogia

Base Legal	Objetivo Geral	Perfil Profissional	Diferenciais Última Avaliação - CEE
	<p>Formar docentes para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com uma sólida fundamentação teórica e metodológica com base na relação teoria e prática para uma atuação crítica e comprometida com a Educação Básica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• atuar com ética e compromisso no exercício profissional;</li> <li>• educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento;</li> <li>• fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>• atuar em espaços educativos escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de educandos em diversos níveis e modalidades do processo educativo;</li> <li>• ensinar os conteúdos atinentes a educação Infantil e anos iniciais de forma articulada;</li> <li>• relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos;</li> <li>• promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;</li> <li>• identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a retribuir para superação de desigualdades, que geram situações de exclusão como: étnicoraciais, de classes sociais, religiosas, geracionais, necessidades especiais, de gênero e orientações sexuais, entre outras;</li> <li>• participar da gestão de instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;</li> <li>• utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;</li> </ul>	<p>Estrutura Curricular de referência, visando sólida formação teórica para o futuro profissional da educação;</p> <p>Coerência entre ementas e bibliografias;</p> <p>Satisfação dos acadêmicos entrevistados;</p> <p>Projetos integrados de ensino;</p> <p>Estágios: inserção, vivência, análise e produção do trabalho final;</p> <p>Corpo docente qualificado com experiência na Educação Básica;</p> <p>Ênfase na forma do professor pesquisador</p> <p>Fundamentos da Educação no processo de formação;</p> <p>Disciplinas de pesquisa e prática pedagógica como eixo de investigação e integração</p>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>analisar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar;</li> </ul>	
<b>Última Reforma Curricular</b>	<p><b>Projetos de Ensino:</b></p> <p>Prof. Alba Regina Battisti de Souza          Projeto: Entre temas – Pedagogia em Ação          Prof. Dalva Maria Alves Godoy          Projeto: Ações de Linguagem no cotidiano Escolar</p>	<p><b>Cursos de Pós-Graduação:</b></p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado          Coordenador: Celso João Carminatti</p>	
	<p><b>Ações de extensão:</b></p> <p>Neli Góes - Projeto: Formando Educadores/as Multiculturais/Sociais: uma proposta multicultural de educação;          Neli Góes - Projeto: Educações das Relações Etnorraciais;          Neli Góes - Projeto: Para Contar (escrever) Outras Histórias;          Tito Sena - Curso: Juventude, Afetos e Sexualidade          Denise S. Miguel - Projeto: Cooperarte: uma comunidade empreendedora e cidadã (processo 7193/2009)          Gláucia de Oliveira Assis - Projeto: Ver a Cidade: Memória e Olhares na Nova Esperança;          Sueli Weber - Projeto: A formação docente e o trabalho educativo na infância          Sueli Weber - Projeto: Grupo de Estudos sobre alfabetização e letramento          Sueli Weber - Evento: III Ciclo de Palestras: Educação e Infância          Sueli Weber - Projeto: Fundamentos didáticos-pedagógicos das atividades de professores alfabetizadores e seus alunos da rede pública de ensino          Nadir Esperança Azibeiro - Projeto:</p>	<p><b>Projetos de Pesquisa:</b></p> <p>Alba Regina Battisti de Souza - Docência no Ensino Superior: análises e perspectivas contemporâneas          Carmen Susana Tornquist - Prática contraceptiva em grupos populares urbanos          Celso João Carminatti - A Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF) - história, formação e memória dos fundadores e professores          Geovana Mendonça Lunardi Mendes - Formação continuada de professores para uso das tecnologias digitais: um estudo aos formadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs)          Geovana Mendonça Lunardi Mendes - Cultura escolar e inovação curricular em escolas inclusivas          Gladys Mary Ghizoni Teive - Currículo e governamentalidade liberal moderna: um estudo sobre os grupos escolares catarinenses (1911-1935)          Gláucia de Oliveira Assis - Conexões entre os EUA, Europa e Brasil: uma análise da configuração de laços transnacionais construídos pelos novos/imigrantes brasileiro          Gláucia de Oliveira Assis - As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo a Europa: Gênero, etnicidade e preconceito          José Cláudio Morelli Matos - Comunicação, leitura e educação no Projeto Filosófico de John Dewey          Mariléia Maria da Silva - A inserção profissional de jovens assistidos por ONGs. Um estudo dos frequentadores do Projeto Aroeira          Martha Kaschny Borges - Educação a distância e sistema tutoria: atividades mediatizadas dos tutores on-line na</p>	<p><b>Aspectos Atingidos a Partir da Avaliação do Conselho:</b></p>

	<p>Capacitação continuada de educador@s populares – 2010;          Nadir Esperança Azibeiro - Projeto: Sistematização de processos de educação popular com adolescentes e jovens de comunidades de Periferia – 2010;          Nadir Esperança Azibeiro - Evento: Assembléias com Associação de Moradores e Articulador@s Comunitári@s da Região da Grande Florianópolis – 2010;          Zenir Maria Koch - Projeto: Alternativas pedagógicas e formação de professores do ensino fundamental público;          Lourival Martins Filho: Projeto: Prática pedagógica no ensino superior: cenários e desafios;          Carmen Susana Tornquist - Projeto: “CineARTH – Cinema, Artes e Humanidades”;          José Cláudio Morelli Matos - Projeto: Oficina de leitura e Interpretação de Textos;</p>	<p>perspectiva da ergonomia cognitiva de formação          Sonia Maria Martins de Melo - Desenvolvimento de uma proposta de protótipo de programa de TV Educação Sexual em debate como subsídio em processos de formação continuada de educadores          Vera Lúcia Gaspar da Silva -          Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950)</p>	
--	---	---	--

**3 – ANEXO: QUADRO SOBRE CRIAÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

<b>NDE – Núcleo Docente Estruturante – FAED</b>			
<b>O QUE É</b>	<b>COMO SE COMPÕE</b>	<b>CENÁRIOS-FAED</b>	<b>PRAZOS E ENCAMINHAMENTOS</b>
<p>O NDE começou sua implantação por exigência do MEC nos cursos de Direito e Medicina, agora é exigência no processo de avaliação de todos os cursos no âmbito da IES sendo referendado pelo Conselho Estadual de Educação.</p> <p>O NDE de um curso é um grupo de professores altamente qualificados e Engajados na construção, implementação e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.</p>	<p>O NDE deve ser composto por pelo menos 30% dos docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.</p>	<p>Núcleo Estruturante do PPC do Curso de Biblioteconomia – HAB. Gestão da Informação</p> <p>Gisela Eggert Steindel (Presidente)</p> <p>Ana Maria Pereira            Maria de Jesus Nascimento            Divino Ignácio Ribeiro Junior (Suplente)</p>	<p>Encaminhar a Direção de Ensino e Graduação – DEG até 30 de julho a deliberação do Departamento com relação ao Núcleo Docente Estruturante do PPC do Curso.</p>

**4 –ANEXO: QUADRO SOBRE ENADE: SIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAED**

ENADE –

CURSO	AVALIAÇÃO QUANTITATIVA (RESULTADOS)	AVALIAÇÃO QUALITATIVA (RESULTADOS)	PROVIDÊNCIAS REALIZADAS	PRAZOS E ENCAMINHAMENTOS
BIBLIOTECONOMIA	Conceito do Curso /2006 – 4  Conceito IDD - 4  Obteve média acima da média do Brasil para categoria concluintes  Biblioteconomia FAED – 42,6  Média do Brasil – 37,6			<b>Prazo 27 de julho de 2010</b>
GEOGRAFIA	Conceito do Curso/ 2008 – 4  Conceito IDD – 3			

	<p>Obteve média acima da média do Brasil para categoria concluintes</p> <p>Geografia: 46,2 Brasil:38,3</p>			
HISTÓRIA	<p>Conceito do Curso /2008 - 1</p> <p>Conceito IDD - 1</p> <p>Manteve média abaixo da média do Brasil para categoria concluinte</p> <p>História: 24,8 Brasil: 38,3</p>			
PEDAGOGIA	<p>Conceito do Curso /2008 - 4</p> <p>Conceito IDD - 2</p> <p>Manteve média acima da média do Brasil para categoria concluinte</p> <p>Pedagogia: 52,9 Brasil: 48,9</p>			